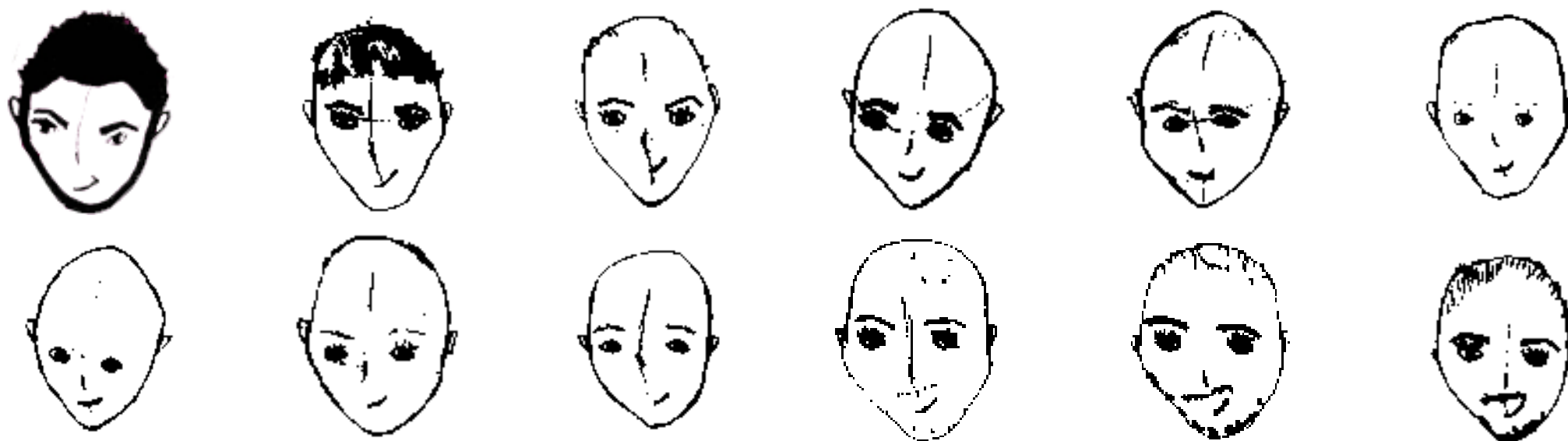


CENTRO DE APOIO E RECUPERAÇÃO AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM CRICIÚMA/SC

Acadêmica: Maria Eduarda Pinto Della Vechia
Orientadora: Dra. Aline Eyng Savi



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

CENTRO DE APOIO E RECUPERAÇÃO AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM CRICIÚMA/SC

Trabalho Final de Graduação - 1

Acadêmica: Maria Eduarda Pinto Della Vechia

Orientadora: Aline Eyng Savi

Semestre: 2021/1

“

O significado final de qualquer edificação ultrapassa a arquitetura; ele redireciona nossa consciência para o mundo e nossa própria sensação de termos uma identidade e estarmos vivos. A arquitetura significativa faz com que nos sintamos como corpóreos e espiritualizados. Na verdade, essa é a grande missão de qualquer arte significativa.

”

Juhani Pallasmaa

1

APRESENTAÇÃO

1.1 Resumo.....	08
1.2 Introdução.....	09
1.3 Problemática e Justificativa.....	10
1.4 Objetivos.....	13
1.4.1 Objetivos Geral TFG.....	13
1.4.2 Objetivos Específicos TFG 1.....	13
1.5 Metodologia.....	14

2

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Definição de câncer.....	16
2.1.1 Tratamento.....	17
2.2 A problemática entre a doença, o paciente e a família.....	18
2.3 Assistência oncológica pelo SUS.....	19
2.4 Políticas públicas para a prevenção da doença.....	20
2.5 Práticas Integrativas e Complementares pelo SUS.....	21
2.6 Casas de Apoio.....	24
2.7 Humanização.....	25
2.7.1 Biofilia.....	26
2.8 Hospedaria.....	27

3

CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1 Escala Regional: Região Sul do estado de Santa Catarina.....	29
3.2 Escala Municipal: Criciúma.....	30
3.3 Escala Local: Malha Viária.....	31
3.3.1 Escala Local: Mobilidade e Transporte Público.....	32
3.3.2 Escala Local: Equipamentos.....	33
3.4 Justificativa do Recorte: Análises.....	34
3.4.1 Zoneamento.....	35
3.5 Escala da Quadra.....	36
3.6 Escala do Lote.....	37
3.7 Síntese das Escalas.....	39

4

REFÊNCIAS PROJETOAIS

4.1 Centro de Tratamento de Câncer.....	41
4.2 Centro de Assessoria ao Câncer.....	42
4.3 Centro Maggie de Leeds.....	43
4.4 Síntese dos Referenciais.....	44

5

PARTIDO ARQUITETÔNICO

5.1 Caracterização do Projeto.....	47
5.2 Demanda Hospital São José.....	48
5.3 Capacidade e Funcionamento.....	49
5.4 Caracterização do Público.....	50
5.5 Programa de Necessidades.....	50
5.6 Síntese do Programa de Necessidades.....	53
5.7 Pré Direcionamento.....	54
5.8 Descrição dos Ambientes.....	57
5.9 Conceituação do Partido Arquitetônico.....	61
5.10 Intenções Projetuais.....	66
6. Detalhamento de Projeto.....	69

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1

APRESENTAÇÃO

1.1 RESUMO

TEMA:

Equipamento Público

TÍTULO:

Centro de Apoio e Recuperação ao Paciente Oncológico em Criciúma/SC.

PALAVRAS-CHAVE:

Equipamento de Saúde | Oncologia | Arquitetura Humanizada |

Terapias Naturais

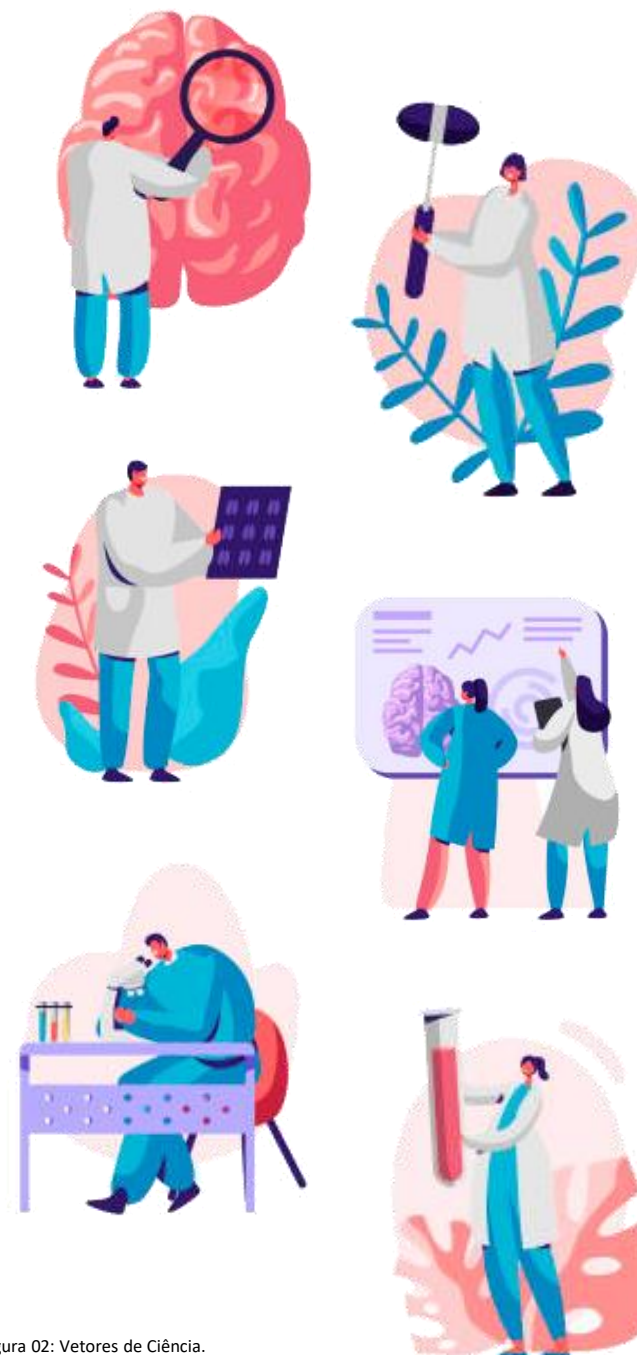


Figura 02: Vetores de Ciência.
Fonte: iStock.

1.2 INTRODUÇÃO

Os centros de apoio e recuperação aos pacientes oncológicos costumam ser instituições de atendimento público, de ordem pública, mas principalmente privada e cujo intuito é oferecer atendimento de apoio e suporte psicoemocional às pessoas atingidas pelo câncer e seus familiares. Com recursos diversificados visam contribuir para que a própria pessoa possa resgatar suas potencialidades, reintegrar seus próprios recursos internos para o resgate de suas forças, da sua vitalidade, sua saúde e a apropriação de sua vida.

Para tanto, possuem serviço de hospedaria, visto que muitos pacientes precisam permanecer por alguns dias nas cidades em que realizam os tratamentos e a grande maioria, não é internada em hospitais para isso. Junto a isso, oferecem atendimento individual e em grupo, com o propósito de acolher as pessoas com as suas questões pessoais, familiares, de saúde e de outras áreas de sua vida.

A cidade de Criciúma é considerada polo da região, incluindo para atendimento médico oncológico. Contudo, os pacientes e seus acompanhantes não possuem um local adequado para permanecerem entre as sessões de tratamento. Optam por vezes, em ficarem nas áreas sociais do hospital ou no seu entorno (em praças e outras edifícios de uso público).

Com base nisso, o trabalho final de graduação se organiza. O intuito é propor uma centro de apoio e recuperação para o paciente oncológico adulto. Para tanto, o projeto se organiza da seguinte forma: o capítulo 01 apresenta o tema, o problema e o recorte; o capítulo 02 discute o embasamento teórico para justificar as decisões projetuais que virão; o capítulo 03 apresenta e justifica o recorte escolhido em suas diferentes escalas; o capítulo 04 apresenta os referenciais arquitetônicos que corroboram para a proposta; o capítulo 05 discute a proposta em nível de partido arquitetônico. Essa primeira etapa encerra-se com as considerações finais e as referências bibliográficas consultadas.

1.3 PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA

O Sistema Único de Saúde (SUS) é o órgão que assegura a assistência à saúde gratuita no Brasil, conforme a Constituição Federal Brasileira de 1988. O SUS oferta tratamentos e minimiza os índices de doenças através das políticas preventivas. Apesar de sua importância, apresenta falhas de diferentes motivos, entre eles, de gestão, deixando por muitas vezes de prestar o serviço necessário.

No caso dos pacientes com câncer, é muito comum que o tratamento de forma pública seja ofertado em poucos hospitais num estado. Dessa forma, o deslocamento a ser percorrido pelo paciente oncológico, juntamente com seus familiares e todos os envolvidos, requer uma maior assistência social no cotidiano dessas pessoas.

Soma-se a isso, o fato de que é necessário permanecer alguns dias para o tratamento e assim, os descasos decorrentes da falta de edificações adequadas e a precariedade dos ambientes, acabam por oscilar de uma forma negativa para o enfrentamento da doença, gerando uma série de transtornos, principalmente no que diz respeito a estadia dos pacientes nestes locais ou até mesmo a locomoção de pacientes vindos de cidades adjacentes, influenciando diretamente no processo de cura.

A permanência de um paciente no hospital é sempre uma agressão, não só física como mental. O fato de estar fora do seu ambiente, a insegurança da dependência de terceiros para qualquer tipo de procedimento, a possibilidade de adquirir infecção e a dúvida de quando poderá ter alta, criam traumas que podem ser prejudiciais a sua recuperação.” (FERRER, 2012).

Registra-se ainda, que o SUS possui uma série de terapias naturais ofertadas. Contudo concentrando-se em poucos hospitais pelo país e a poucos pacientes. A falta dessas terapias alternativas para o tratamento e também para o pós-tratamento dos pacientes é um dos problemas que se deseja apontar.

SISTEMA ÚNICO
DE SAÚDE - SUS



DESLOCAMENTO
E LOCAL DE
TRATAMENTO



ASSISTÊNCIA
SOCIAL



TERAPIAS
ALTERNATIVAS



POLÍTICAS
PÚBLICAS DE
PREVENÇÃO
DA DOENÇA



TRANSTORNOS



SAÚDE
FÍSICA
E MENTAL



HOSPEDARIA
HUMANIZAÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares (PICS), são tratamentos terapêuticos, onde utilizam recursos baseados em conhecimentos antigos, com o objetivo de prevenir doenças. O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece 29 procedimentos de PICS à população iniciadas na Atenção Básica, são elas: apiterapia, aromaterapia, arteterapia, ayurveda, biodança, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, dança circular, geoterapia, hipnoterapia, homeopatia, imposição de mãos, medicina antroposófica aplicada a saúde, acupuntura, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, ozonioterapia, fitoterapia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa, terapia de florais, crenoterapia e ioga.

A importância do tratamento natural está diretamente ligada a uma forma de auxílio e complemento para o tratamento convencional. Existem evidências científicas que apresentam os benefícios deste tipo de tratamento, juntamente com medicina habitual, onde apontam uma melhoria significativa na qualidade de vida e na diminuição dos sintomas da doença. Segundo o artigo “Uso de terapias integrativas e complementares por pacientes em quimioterapia” é indicado o sendo de autocontrole e conforto psicológico, conforme um estudo realizado com mulheres que sofrem de câncer de colo de útero.

Antigamente, os ambientes hospitalares eram concebidos de maneira impessoal, sem uma preocupação com o indivíduo, apenas com a doença. Tudo isso se traduz pelas arquiteturas atuais extremamente frias e comuns. A falta destes espaços qualificados prejudica o tratamento, não só no que diz respeito a doença em si, mas também a relação familiar e psicológica do paciente. Sendo assim, o SUS acaba por deixar de corresponder a sua função física e social, sem prestar o amparo adequado para este tipo de situação.

A falta de cuidado para com esses ambientes, ocasiona uma estagnação no tempo, impossibilitando-o de receber as novas tecnologias, deixando de introduzir mudanças e tratamentos alternativos, principalmente pela falta de uma arquitetura adequada. Hoje, com as novas demandas, torna-se fundamental tratar os ambientes hospitalares de maneira mais humanizada e significativa, com um tratamento adequado nos espaços, propiciando um maior conforto e familiarização do local, resultando em melhoras na recuperação.

O principal local de atendimento aos pacientes com câncer é o Hospital São José de Criciúma, através do Sistema Único de Saúde – SUS. Além das demandas locais, o hospital também atende as cidades vizinhas, sofrendo com o elevado número de pacientes. A Unidade de Alta Complexidade Oncológica – UNACON, uma distensão do Hospital São José, é referência para o tratamento de câncer, contudo, não possui uma infraestrutura adequada, carecendo de leitos e salas de espera.

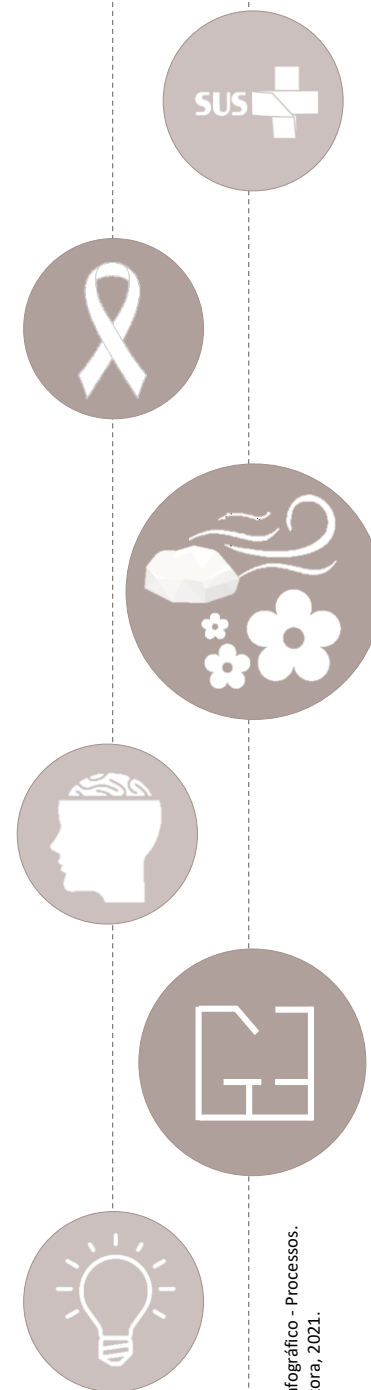


Figura 04: Infográfico - Processos.
Fonte: A autora, 2021.



Levando em conta que o paciente oncológico possui uma queda significativa de imunidade devido ao tratamento, é indispensável que estes locais possuam uma hospedagem confortável e que supra as necessidades dos pacientes e acompanhantes. Infelizmente, o Hospital São José e a UNACON não comportam em muitos aspectos das necessidades nos ambientes de tratamento.

Estes ambientes, em sua maioria deixam de cumprir sua função, a partir do momento que não prestam suporte às pessoas que necessitam de apoio e que, por conta da situação, deixam de apreciar um ambiente de repouso que possa acolher e nutrir o processo de cura. Estes espaços apontam para uma arquitetura mais ampla, com ambientação interna e externa, com áreas de convívio e alternativas que se baseiam na psicologia ambiental e os tratamentos naturais.

Com base nesses problemas, o presente trabalho propõe um Centro de Apoio e Recuperação para pacientes oncológicos, focando na hospedaria para os pacientes e familiares e principalmente na humanização e criação de espaços de lazer e convívio, proporcionando um maior cuidado físico e psicológico, visando a melhoria do quadro e minimizando a carga emocional decorrente do tratamento.

Para minimizar o estresse causado por estas situações, é importante que os locais de permanência do paciente sejam projetados com muito carinho. A arquitetura não cura o paciente, mas pode contribuir para este objetivo, criando ambientes agradáveis e confortáveis. (FERRER, 2012).

Neste âmbito, será compreendida a demanda para esses espaços, bem como a descoberta de novos conceitos e alternativas de terapias naturais, a fim de aplicá-las através da arquitetura. Busca-se atender a ideia de um ambiente humanizado, que acolhe, resignificando o processo de tratamento através do reconhecimento entre indivíduo e a arquitetura presente, já que a mesma é encarregada de abrigar um dos momentos mais frágeis do ser humano.

Figura 05, 06 e 07: Paciente oncológico em processo de tratamento.
Fonte: A autora, 2020.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 OBJETIVO GERAL DO TFG

Desenvolver um anteprojeto arquitetônico de um Centro de Apoio e Recuperação ao Paciente Oncológico adulto em Criciúma/SC, com embasamento na análise de estudos acerca da humanização da arquitetura.

1.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE TFG 01

- 1 Compreender as formas de tratamento existentes para os tipos de câncer em Criciúma, para a definição dos perfis de usuários;
- 2 Analisar o município de Criciúma, entendendo os fluxos e o melhor percurso de locomoção para a escolha do terreno;
- 3 Realizar estudos que atendam os parâmetros espaciais, principalmente no que diz respeito a humanização desses espaços;
- 4 Estudar referenciais arquitetônicos para o embasamento do projeto, auxiliando na definição do programa de necessidades;
- 5 Propor partido arquitetônico do Centro de Apoio e recuperação ao Paciente Oncológico adulto em Criciúma/SC.



Figura 08: Infográfico – Objetivos.
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

1.5 METODOLOGIA

A metodologia de elaboração do trabalho será realizada por meio de levantamentos bibliográficos, artigos sobre o tema e a pesquisa sobre as normas que regulamentam os espaços destinados a saúde e as pertinências da doença na região.

Além disso, serão realizadas estudos com relação as unidades de tratamento desse porte, procurando compreender as necessidades e expectativas em relação a arquitetura na melhoria dos serviços prestados.

Também se faz necessária a coleta de informações para a definição do recorte a ser trabalhado em Criciúma/SC. Posteriormente, a todo o levantamento para a escolha do terreno, serão analisados os fluxos, as potencialidades e as deficiências para lançar uma proposta arquitetônica (em nível de partido) no espaço. Por fim, a busca de referenciais arquitetônicos que auxiliem no processo de elaboração do projeto, afim de conhecer a temática abordada.



Figura 09: Infográfico – Metodologia.
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

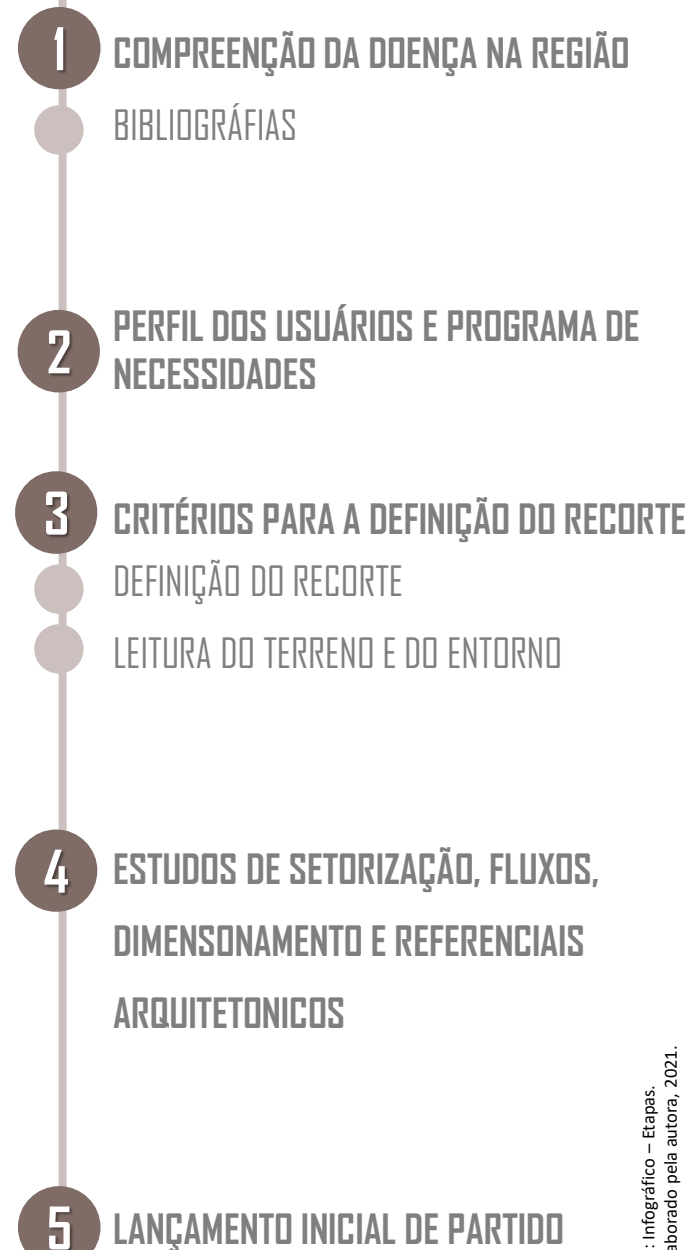


Figura 10: Infográfico – Etapas.
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



2.1 DEFINIÇÃO DE CÂNCER

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2020), “Câncer é um termo que abrange mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas que têm em comum o crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos a distância.”

Os tipos são variados. Em tecidos epiteliais, como a pele e as mucosas, são denominados carcinomas. Quando partem dos tecidos conjuntivos, como o osso, músculo ou cartilagem, são chamados sarcomas. A velocidade de multiplicação das células e a invasão dos tecidos e órgãos, são nomeados metástase (INCA, 2020).

A doença pode ser causada por fatores internos e externos ou até mesmo pelos dois. São apontados como fatores internos: os hormônios, as condições imunológicas e mutações genéticas. Já as causas externas, são referentes as mudanças no meio ambiente, hábitos e estilo de vida. Existem ainda, fatores genéticos que tornam as pessoas mais suscetíveis a doença, explicando o porquê de algumas pessoas desenvolverem câncer e outras não. As figuras 11 e 12 mostram os principais causadores da doença.

Segundo o Observatório de Oncologia, estima-se que mais de 600 mil novos casos de câncer surgem a cada ano, com maior incidência nas Regiões Sul e Sudeste. As possíveis causas podem estar ligadas ao aumento da expectativa de vida e, por conseguinte, as mudanças genéticas que ocorrem por conta do envelhecimento da população e também, o tabagismo.

Os diagnósticos hoje são feitos por meio de exames bioquímicos e radiológicos. O médico responsável conduz o paciente aos métodos de tratamento adequados para cada situação. Em geral, a descoberta não é o período fácil para o paciente e sua família, a maior preocupação gira em torno do risco de morte e a reviravolta no cotidiano dos mesmos (SILVA, 2020).

OS PRINCIPAIS CAUSADORES DE CÂNCER

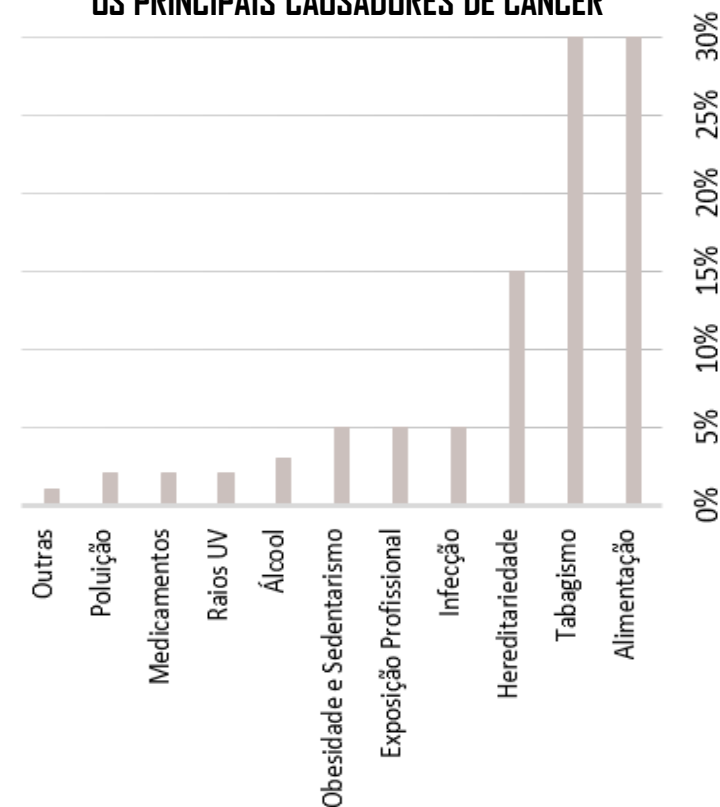


Figura 11: Os principais causadores de câncer.
Fonte: Dados: INCA, 1997; Gráfico: Elaborado pela autora, 2021.

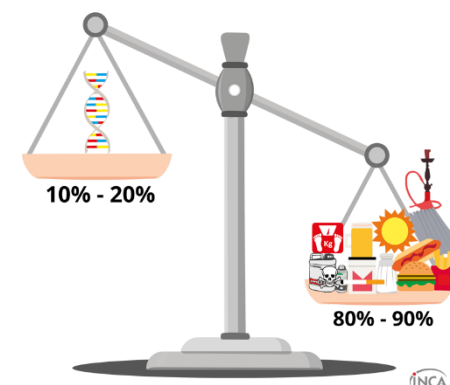


Figura 12: O que causa o câncer?
Fonte: INCA, 2018.

2.1.1 TRATAMENTO

Os tratamentos variam e são realizados de forma multidisciplinar, aliando os recursos terapêuticos à medicina convencional. As principais formas são: cirurgias oncológicas, radioterapia, quimioterapia e transplante de medula óssea. No figura 13 é possível entender melhor a definição de cada tratamento citado.



Cirurgia

A cirurgia oncológica consiste na retirada do tumor através de operações, sua intenção é remover totalmente o tumor (INCA, 2018).



Radioterapia

Utilizam radiações ionizantes, que são um tipo de energia para destruir ou impedir que as células do tumor aumentem (INCA, 2019).



Quimioterapia

Se utilização de medicamentos, que são levados a todas as partes do corpo, destruindo as células doentes (INCA, 2019).



Transplante de medula óssea

Consiste na substituição de uma medula óssea doente por células normais de medula óssea, reconstituindo uma medula saudável (INCA, 2019).

Figura 13: Tipos de tratamentos.
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

No início do tratamento contra a doença, o paciente passa por um momento fragilizado. Nas primeiras sessões de quimioterapia e/ou radioterapia, os pensamentos negativos e incertos passam a serem comuns, deixando não só o paciente, mas também toda a família fragilizada.

O deslocamento dos pacientes de suas casas até o local de tratamento é um ponto a ser destacado. Devido ao número de atendimentos, há uma espera grande espera, fazendo com que os mesmos se sintam cansados e debilitados. A seguir, na figura 14 é possível entender melhor alguns dos efeitos colaterais dos principais tipos de tratamento.

Quimioterapia			
Fraqueza	Diarréia	Alteração de peso	Enjôo
Queda de cabelo		Vômito	Tontura
Radioterapia			
Alterações na pele		Perda de apetite	Cansaço
Dificuldade para ingerir alimentos			Aftas

Figura 14: Efeitos colaterais.
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

O apoio da família é essencial, pois reflete no bem-estar e no emocional da pessoa diagnosticada. Tanto a quimioterapia quanto radioterapia, são tratamentos muito agressivos para o organismo, fazendo com que surjam desconfortos.

2.2 A PROBLEMÁTICA ENTRE A DOENÇA, O PACIENTE E A FAMÍLIA

Ao perceber a gravidade da doença quando recebem o diagnóstico, os pacientes costumam ter a sua saúde psicológica abatida. A presença da família é um contato imprescindível, principalmente quanto ao acompanhamento das consultas, no entendimento do tratamento e todo o processo a ser percorrido.

O choque estremece toda a relação familiar, devido as exigências de reorganização a todo o contexto. Contudo, é válido confortar o paciente e manter as forças para o enfrentamento da doença. O receio do risco de morte e os tratamentos intensivos, juntamente com os sintomas muito agressivos tendem a desestimular cada vez mais o paciente.

As relações passam a ser repensadas e todo o cotidiano do paciente e pessoas próximas passam pela grande mudança que o tratamento exige. Apesar do sofrimento, a importância da família e de pessoas próximas tendem a minimizar toda a dor. Nesse momento, não é viável negar a doença; e a possibilidade de cura sempre deve ser sinônimo de confiança e esperança no tratamento.

Para estabelecer uma maior qualidade de vida ao paciente oncológico, é necessário que a psicologia e a oncologia estejam diretamente ligadas, trazendo a possibilidade de cura e a reinserção do paciente a sua vida comum. É necessário que o doente possa exercer a sua autonomia e exercer as atividades que antes costumavam ser feitas.

“A família pode não estar preparada para responder às demandas de assistência que essa situação vai exigir dela, já que não teve a possibilidade de participar, diretamente, do processo de tratamento do paciente. Assim, a inserção da família, durante todo o processo de assistência, torna-se fundamental para os cuidados necessários ao paciente, e também para ter espaço de expressão e escuta do seu sofrimento e aprendizado para lidar com o problema” (CARVALHO, 2007).

Todos esses fatores tem ligação o a autoestima do paciente oncológico. A doença deve ser colocada como uma situação passageira.



Figura 15: Ilustração do paciente com câncer.
Fonte: Freepik, 2019.

2.3 ASSISTÊNCIA ONCOLÓGICA PELO SUS

A Portaria 874/2013 - Política Nacional de Prevenção e Controle de Câncer, diz que o cuidado ao usuário deve ser integral e de forma regionalizada e descentralizada, estabelecendo o tratamento em estabelecimentos de saúde, como a UNACON - Unidade de Assistência de Alta Complexidade e a CACON - Complexidade em Oncologia. Em ambos os locais, são ofertados assistência especializada ao doente com câncer. São realizados diagnósticos, estadias e tratamento.

Segundo o INCA, existem aproximadamente 317 unidades e centros de assistência para o tratamento de câncer em todo o país. Os estados brasileiros têm ao menos um hospital especializado em oncologia, ao qual o paciente pode realizar exames ou cirurgias complexas. As secretarias estaduais e municipais são encarregadas de organizar os atendimentos e a definição do hospital, conforme a Rede de Atenção Básica.

O atendimento dos doentes de câncer possui maior concentração nos grandes centros, porém, é visto uma certa escassez de atendimento nessas mesmas regiões. De acordo com o Journal of Management & Primary Health Care (2019), há: “grande proporção das pacientes reside a mais de 150km do local de atendimento. A identificação das redes constitui ferramenta com aplicação importante no planejamento e na melhoria da distribuição dos serviços, considerando que o acesso geográfico é relevante para o desfecho do tratamento”.

Já em Criciúma, o local responsável por este serviço é o Hospital São José/Sociedade Caritativa Santo Agostinho (UNACON) com serviços de radioterapia e hematologia. As demais cidades catarinenses que também prestam esse tipo de serviço são: Tubarão, Blumenau, Chapecó, Florianópolis, Itajaí, Jaraguá do Sul, Joaçaba, Joinville e Lages.



2.4 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PREVENÇÃO DA DOENÇA

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as ações de prevenção no cuidado das doenças crônicas são colocadas como prioridade. Contudo, é muito comum a dificuldade das pessoas no atendimento de ações preventivas pelo modelo biomédico, principalmente os indivíduos com condições econômicas mais baixas.

É indiscutível que a prevenção do câncer é uma prática possível. As práticas de prevenção, entretanto, não estão sendo aplicadas em sua plenitude. Estas dependem da vontade dos políticos, da sensibilização dos profissionais de saúde, e da motivação dos pacientes. Ainda hoje, muitas mulheres continuam morrendo por câncer de colo uterino por falta de detecção e diagnóstico precoce, ou seja, as medidas adotadas até o momento, não tiveram o impacto desejável (CESTARI, 2005).

Os comportamentos preventivos em saúde são compreendidos como: redução de gordura e açúcar, limpeza diária dos dentes, atividades físicas, entre outros. Os fatores psicológicos, ambientais e culturais também fazem parte dessas ações.

Em oncologia existem dois níveis de prevenção: a primária e a secundária. A primeira está ligada ao período anterior da doença, como medidas de proteção contra riscos e danos como a luta contra o tabagismo, dieta saudável e proteção solar. Também existem as ações mais diretas como o exame papanicolau e as campanhas de vacinação.

Já a prevenção secundária, trata-se do rastreamento da doença. São realizados avaliações em pessoas sem sintomas e as suas classificações como candidatos para exames mais específicos. Essa estratégia é a mais significativa quanto a redução de mortalidade devido ao descobrimento prévio.

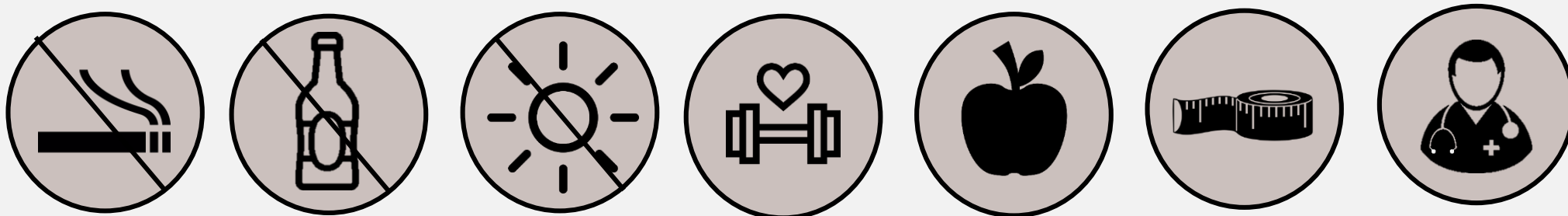


Figura 19: Infográfico – Prevenção do câncer.
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

2.5 PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PELO SUS

Segundo o Ministério da Saúde, existem evidências científicas que mostram os benefícios das práticas integrativas e complementares em concordância com a medicina convencional. Há um aumento na quantidade de profissionais capacitados que valorizam os conhecimentos tradicionais de onde se originam essas práticas. Essas práticas servem de complemento ao tratamento do câncer e são direcionadas de acordo com as necessidades vivenciadas por cada caso. Abaixo, consta algumas das 29 PICS, ofertadas pelo sus e a sua correlação com a arquitetura, outras PICs que não foram apresentadas também serão trabalhadas no partido arquitetônico.



Figura 20: Cromoterapia.
Fonte: Pinterest.

Cromoterapia

Prática terapêutica que utiliza as cores do espectro solar para restaurar o equilíbrio físico e energético do corpo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Aplicação na Arquitetura:

- Conforto acústico apurado, cadeiras confortáveis;
- Iluminação focada, circulação e silêncio.



Figura 21: Arteterapia.
Fonte: A mente é maravilhosa, 2017.

Arteterapia

É a prática expressiva artística, que atua como elemento terapêutico na análise do consciente e do inconsciente (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Aplicação na Arquitetura:

- Armários, mesas de desenho, espaço comum, estantes;
- Relação com a natureza, espaço confortável com almofadas.



Figura 22: Biodança.
Fonte: Terra, 2020.

Biodança

Prática que promove por meio da música, canto, dança o equilíbrio do corpo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Aplicação na Arquitetura:

- Articulação entre o espaço construído e a natureza;
- Espaço amplo e bem ventilado.



Figura 23: Terapia Comunitária.
Fonte: Agência Brasília, 2018.

Terapia Comunit. Integrativa

Prática terapêutica coletiva que atua em espaço aberto e envolve os membros da comunidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Aplicação na Arquitetura:

- Espaço amplo, espaço para sentar;
- Conforto e silêncio.





Figura 24: Meditação.
Fonte: Anaturalissima, 2015.

Meditação

Consiste na focalização da atenção, promovendo uma maior integração entre mente, corpo e mundo exterior (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).



Figura 25: Yoga.
Fonte: Boa forma, 2018.

Yoga

Trabalha os aspectos físico, mental, emocional, energético e espiritual com vistas à unificação do ser humano em si e por si (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).



Figura 26: Ayurveda.
Fonte: Sri Sri Ayurveda, 2018.

Ayurveda

Nascida da observação, do uso de recursos naturais, desenvolve um sistema único de cuidado, agregando benefícios à saúde. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).



Figura 27: Reiki.
Fonte: Sarvananda Casa de Yoga.

Reiki

Utiliza a imposição das mãos para canalização da energia vital visando promover o equilíbrio energético (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).



Figura 28: Imposição de mãos.
Fonte: Luciana Tonin.

Imposição de mãos

Implica um esforço meditativo para a transferência de energia vital (Qi, prana) por meio das mãos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

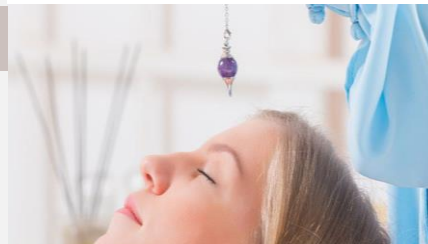


Figura 29: Hipnoterapia.
Fonte: Clínica Abrazi.

Hipnoterapia

Induz a pessoa a alcançar um estado de consciência que permita alterar uma ampla gama de comportamentos indesejados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).



Figura 30: Bioenergética.
Fonte: Nasmastê.

Bioenergética

Visão diagnóstica que adota a psicoterapia corporal e os exercícios terapêuticos em grupos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).



Figura 31: Medicina Antroposófica.
Fonte: GreenMe.

Medicina Antroposófica

Integra as teorias e práticas da medicina moderna com conceitos antroposóficos, oferecendo recursos terapêuticos específicos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).



Aplicação na Arquitetura:

- Iluminação e ventilação natural;
- Aconchego vindo da utilização de elementos naturais;
- Ambiente amplo para atividades em grupos;

- Circulação bem definida;
- Janelas altas;
- Tapetes confortáveis;
- Silêncio;

- Eixos visuais voltados para a natureza;
- Ambiente amplo;
- Armários.



Figura 32: Aromaterapia.
Fonte: Steal The Look, 2021.

Aromaterapia

Utiliza as propriedades dos óleos essenciais, concentrados voláteis extraídos de vegetais, visando à promoção da saúde física e mental (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).



Figura 33: Fitoterapia.
Fonte: EEP HCFMUSP.

Fitoterapia

É um tratamento terapêutico pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).



Figura 34: Apiterapia.
Fonte: Tua Saúde, 2019.

Apiterapia

Consiste em usar produtos derivados de abelhas – como mel, pólen, geleia real, própolis – para promoção da saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).



Figura 35: Geoterapia.
Fonte: Bio Cursos, 2018.

Geoterapia

Consiste na utilização de argila, barro e lamas medicinais, com objetivo de amenizar desequilíbrios físicos e emocionais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).



Figura 36: Terapia de Florais.
Fonte: Revista Queen, 2020.

Terapia de Florais

Prática terapêutica que utiliza essências derivadas de flores para atuar nos estados mentais e emocionais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).



Figura 37: Termalismo Social.
Fonte: Caribbean News Digital, 2018.

Termalismo Social

Consiste no uso da água com propriedades físicas, térmicas, radioativas e outras como agente em tratamentos de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

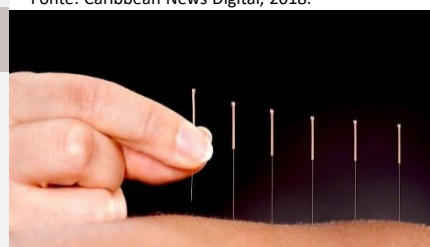


Figura 38: Acupuntura.
Fonte: Núcleo de Atenção.

Acupuntura

É a estimulação de pontos do corpo, por agulhas, visando a recuperação da saúde e a prevenção de doenças (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).



Figura 39: Quiropraxia.
Fonte: Quero Bolsa, 2019.

Quiropraxia

Prática que atua no diagnóstico, tratamento e prevenção de disfunções do sistema neuromusculoesquelético (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).



Aplicação na Arquitetura:

- Iluminação e ventilação natural;
- Conforto térmico e acústico;

- Área molhada;
- Espaço para vestir;
- Espaço para deitar;

- Ambiente amplo;
- Aconchego;
- Silêncio;

- Eixos visuais;
- Bancadas;
- Armários.

2.6 CASAS DE APOIO

As casas de apoio são instituições que tem como missão oferecer a pacientes oncológicos e suas famílias, acolhimento e apoio durante todo o processo de tratamento do câncer. Essas casas contam com equipes multidisciplinares que disponibilizam suporte psicológico, social e médico às famílias em uma relação humanizada. O principal público são pacientes de todas as idades e seus familiares, que enfrentam juntos algum tipo de câncer.

A casa fornece condições para tentar melhorar o desenrolar do tratamento e a recuperação dos pacientes, de modo que o problema seja enfrentado da maneira menos traumática possível. Além desse auxílio direto aos pacientes, promovem palestras, workshops e feiras que disseminam o conhecimento e informação sobre o câncer, distribuindo materiais gráficos e fomentando a importância dos exames preventivos.

Para os pacientes mais carentes, são disponibilizados uma série de benefícios e atividades além da hospedagem: doação de brinquedos, roupas, cestas básicas, acompanhamento psicológico, pedagógico e espiritual são oferecidos às famílias de modo que todos os pacientes tenham condições confortáveis para uma pronta recuperação.

CASA GUIDO EM CRICIÚMA/SC

A Casa Guido nasceu em Criciúma a partir do sonho de um médico hematologista, que percebeu na região o desafio enfrentado por diversas famílias que se deslocam entre municípios para o tratamento de câncer. Por iniciativa de um grupo de médicos, em 2010, a ONG Casa GUIDO iniciou suas operações atendendo os municípios da AMREC, AMESC e AMUREL, tendo como base os pacientes – entre crianças e adolescentes - do Hospital São José de Criciúma. Com base nisso, o projeto propõe que a Casa Guido permaneça existente e os pacientes adultos sejam deslocados para o Centro de Apoio e Recuperação ao paciente oncológico.



Figura 40: Fachada Casa Guido em Criciúma/SC.
Fonte: Guido.Org, 2017.

2.7 HUMANIZAÇÃO

Humanização é o conjunto de valores, técnicas, comportamentos e ações que, construídas dentro de seus princípios, promovem a qualidade das relações entre as pessoas nos serviços de saúde (GOV. br, 2017).

Segundo o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar do Ministério da Saúde (PNHAH, 2001):

A humanização é entendida como valor, na medida em que resgata o respeito à vida humana. Abrange circunstâncias sociais, éticas, educacionais e psíquicas presentes em todo relacionamento humano. Esse valor é definido em função de seu caráter complementar aos aspectos técnico-científicos que privilegiam a objetividade, a generalidade, a causalidade e a especialização do saber.

A promoção da arquitetura como melhoria e cura, trabalha com a prática sensorial dos pacientes, buscando elevar a sua satisfação quando a autonomia e uma melhor experiência nos ambientes em que se instala. Uma boa arquitetura que atende as necessidades dos usuários, deve garantir uma iluminação adequada, conforto térmico e acústico, estudo e psicologia das cores e, principalmente, a relação com a natureza (Figura 41). Estes termos conferem ao espaço, através da humanização, um valor agregado no que diz respeito a sua capacidade funcional e estética, de forma que satisfaça as necessidades psíquicas causando um conforto ambiental e físico.

Essas qualidades são conferidas ao espaço através do processo de humanização, que agrega a esse ambiente atributos físicos. O uso de cores, o controle da iluminação e ventilação, a natureza e o dimensionamento fazem com que a personalização dos espaços tenham um caráter mais humano, aproximando o paciente à vida e o afastando da característica institucional.



FIG 41: Infográfico – Humanização.
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.



FIG 42: Publicação do concurso para o Hospital Infantil de Zurique.
Fonte: Batole + Contré, 2012.

2.7.1 BIOFILIA

A palavra Biofilia tem origem do grego *bios*, que significa vida e *philia*, que quer dizer amor, por tanto, ao pé da letra, a palavra significa “Amor pela vida”. Este termo foi popularizado por Edward Wilson, que previa a ligação genética e emocional entre a natureza e os seres humanos. Na saúde, a biofilia se aplica como uma ferramenta que torna os espaços mais humanizados. Muitos hospitais e clínicas adotam estratégias biofílicas para reduzir custos e provocar uma maior eficiência no trabalho dos profissionais e a redução de tempo em que os pacientes permanecem nesses locais. A aplicação desse conceito na arquitetura, abrange uma categoria bastante grande de elementos que podem ser utilizados de acordo com as necessidades de cada espaço.



Vegetação

Trata-se da interação imediata com a natureza por meio das plantas. Trazer o verde para a arquitetura é uma alternativa que traz muito benefícios para o bem-estar dos usuários.



Iluminação e Ventilação Naturais

A iluminação e a ventilação naturais, são elementos importantes para a conexão com a natureza. Uma janela aberta pode concretizar isto, através do barulho da chuva e do vento.



Eixos Visuais voltados para o exterior

Espaços muito fechados podem trazer sensações de insegurança quanto ao que se passa no exterior. Olhar para o horizonte e elementos naturais traz conforto e segurança.



Uso de materiais que trazem conforto natural

Materiais que mimetizam a madeira e a pedra são preferíveis por conta da variedade de texturas e o conforto sensorial que a natureza proporciona.



Água

Além do relaxamento causado pelo barulho da água, traz também inúmeros benefícios como o conforto térmico e visual. É uma forma de conexão com o que há mais puro da natureza.

Figura 43: Aplicações da biofilia.
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

2.8 HOSPEDARIA

As hospedarias em ambientes de saúde, possuem uma gama diversificada de serviços objetivos para o acolhimento aos pacientes oncológicos. Cada organização pode atender uma ou várias dificuldades, para garantir o melhor tratamento e diminuindo a dificuldade financeira sempre que possível.

A função de hospedagem, que pressupõe apartamentos confortáveis, bem dimensionados, devidamente equipados e com ambientes agradáveis, soma-se atividades administrativas, industriais (produção de alimentos, lavanderia), comerciais (restaurantes e lojas), centrais de sistemas (água fria e quente, vapor, energia, ar-condicionado), de manutenção, além de outras atividades relacionados com a realização de eventos, com a recreação e o lazer (Andrade, Nelson página 14).

A Casa Hope é uma instituição filantrópica que oferece estadia, transporte e alimentação para pacientes oncológicos transplantados, sejam eles crianças, adolescentes ou adultos e seus acompanhantes, oferecendo também suporte educacional. Já a Associação Brasileira de Assistência à pessoas com câncer (APRAPEC) oferece aos pacientes e família, apoio social e terapêutico, fornecendo fisioterapia, medicinas curativas, medicamentos e acompanhamento nutricional.

Na arquitetura que se deseja propor, a hospedaria reflete na função de acolher o doente e seus familiares sempre que necessário. Neste caso, trata-se de uma “casa rotativa” que está disponível para o paciente por uns dias ou até mesmo por meses. A figura X mostra as necessidades que se deseja solucionar.

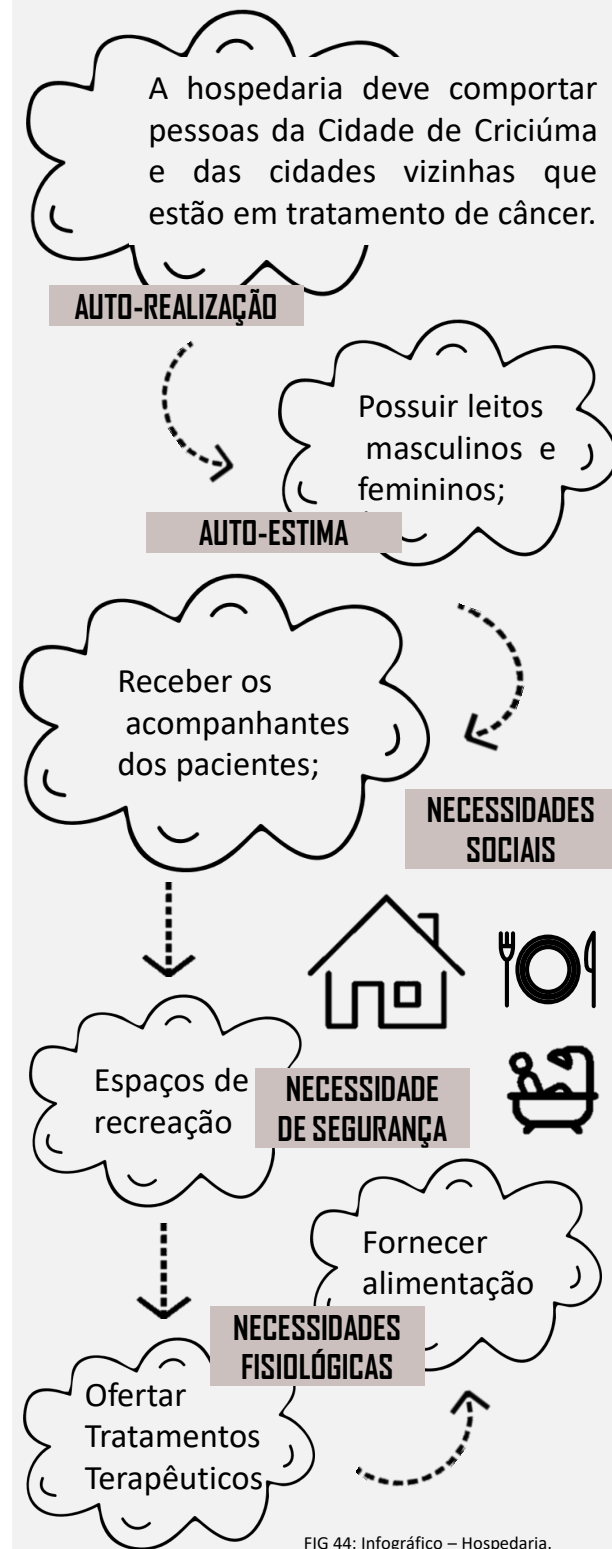


FIG 44: Infográfico – Hospedaria.
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

3

CONTEXTUALIZAÇÃO

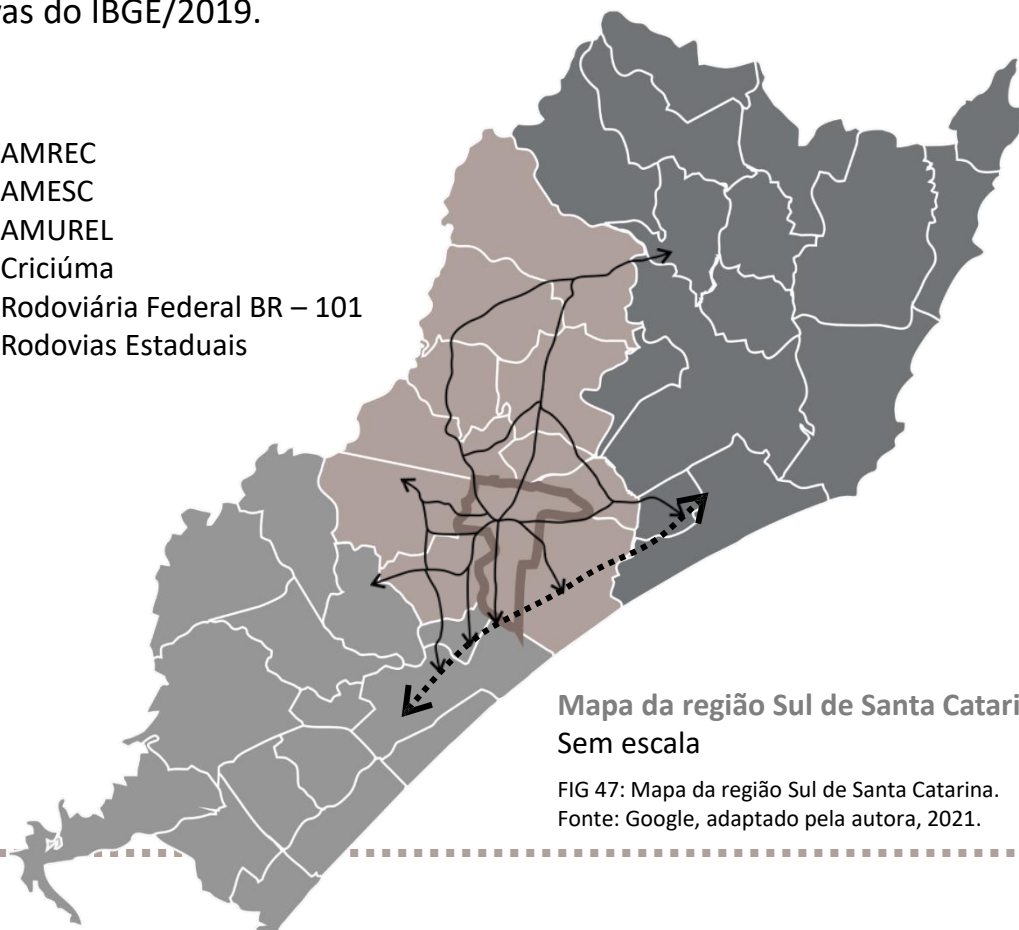
3.1 ESCALA REGIONAL

REGIÃO SUL DO ESTADO DE SANTA CATARINA

O município de Criciúma situa-se na região sul do Brasil, no estado de Santa Catarina. É integrante da Associação de Municípios da Região Carbonífera – AMREC, juntamente com os municípios: Balneário Rincão, Cocal do Sul, Morro da Fumaça, Forquilha, Içara, Lauro Muller, Nova Veneza, Orleans, Siderópolis, Treviso e Urussanga. Criciúma é polo de atração regional e está em processo de conurbação com as cidades de Forquilha e Içara. Sua extensão territorial é de 235.063 km² e a população do município atinge cerca de 215.186 habitantes, segundo estimativas do IBGE/2019.

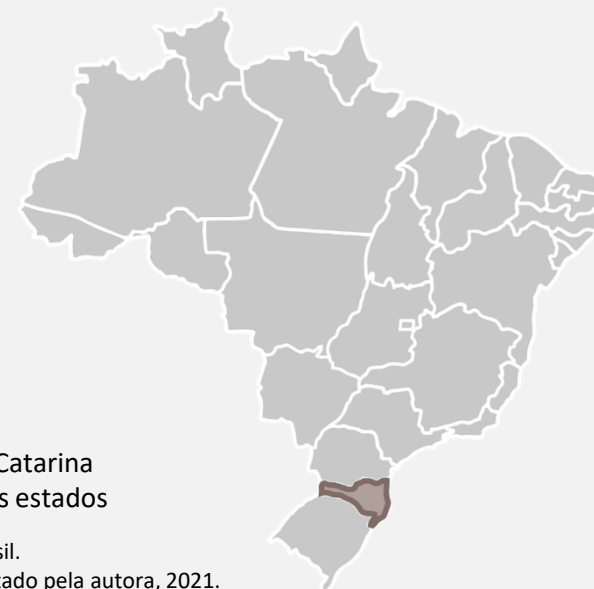
Legenda:

- AMREC
- AMESC
- AMUREL
- Criciúma
- Rodoviária Federal BR – 101
- Rodovias Estaduais



Mapa da região Sul de Santa Catarina
Sem escala

FIG 47: Mapa da região Sul de Santa Catarina.
Fonte: Google, adaptado pela autora, 2021.



Mapa do Brasil
Sem escala

Legenda:

- Santa Catarina
- Demais estados

FIG 45: Mapa do Brasil.
Fonte: Google, adaptado pela autora, 2021.



Mapa de Santa Catarina
Sem escala

Legenda:

- Criciúma
- Demais regiões
- Rodovia Federal BR - 101

FIG 46: Mapa de Santa Catarina.
Fonte: Google, adaptado pela autora, 2021.

3.2 ESCALA MUNICIPAL CRICIÚMA

As rodovias conectam os principais acessos as cidades vizinhas, responsáveis pelo tráfego de pessoas e cargas. A rodovia federal BR-101 interliga Criciúma a norte e sul do país. A Ferrovia Tereza Cristina possui fundamental importância para a cidade pois transporta o carvão mineral até a Termelétrica Jorge Lacerda. O anel do contorno viário em Criciúma tem por função realocar as rotas de veículos mais pesados consequentes do setor industrial. De acordo com a figura 48, com o anel viário, a linha férrea e a via expressa sul, a cidade possui um novo sistema destinado para o tráfego pesado.

No entanto, ao mesmo tempo, os veículos pesados continuam a passar na área urbana. As rodovias Jorge Lacerda e Luiz Rosso são as rotas corretas para os veículos de carga que requerem o canal Criciúma / BR-101. No mapa ao lado, é possível compreender as distâncias estimadas dos limites territoriais até a área central do município de Criciúma, sendo esta a localização dos principais equipamentos de saúde pública da cidade e que atendem também aos municípios vizinhos.

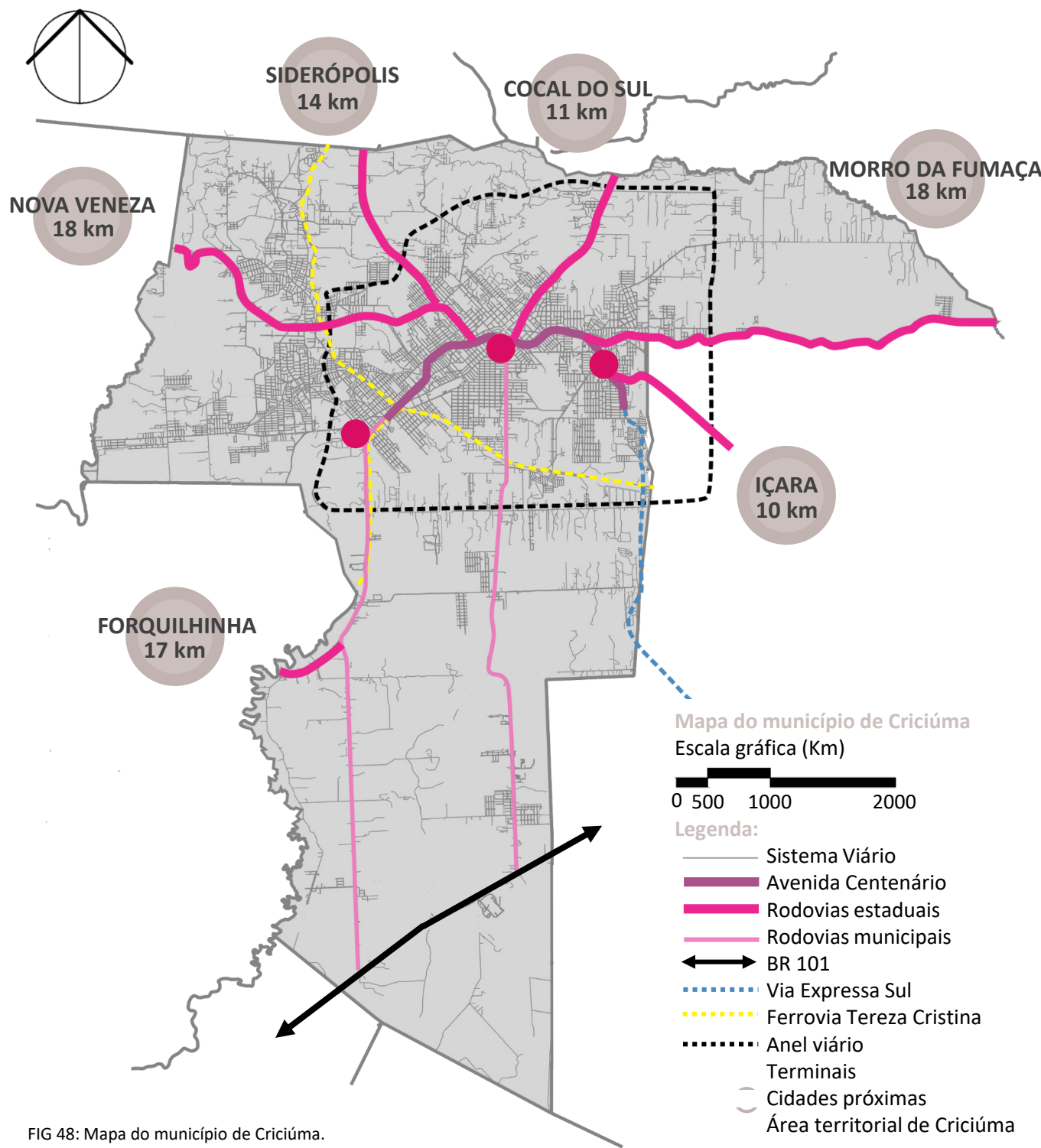


FIG 48: Mapa do município de Criciúma.
Fonte: Plano Diretor, adaptado pela autora, 2021.

3.3 ESCALA LOCAL MALHA VIÁRIA

Para as análises do recorte e sua relação com o entorno, adotou-se a área administrativa definida no Plano Diretor de Criciúma (2012) como central. Nesse sentido, a primeira análise da malha viária permite compreender que a Avenida Centenário (em vermelho) percorre toda a cidade, interligando bairros e vias. A Rua Júlio Gaidzinki (em laranja) têm fundamental importância pois interliga Criciúma a Cocal do Sul, dando acesso ao hospital São José. A Av. Aristides Bolan (em roxo) percorre todo o perímetro da cidade, passando pela zona onde possui áreas elevadas, onde a topografia é bastante acidentada.

Tais vias permitem a reflexão de que um equipamento voltado ao atendimento de pacientes em tratamento e recuperação do câncer e com abrangência regional, necessita estar próximo a esse recorte. Essas vias conduzem aos equipamentos de saúde pública, respondem adequadamente às questões de mobilidade e por serem estruturadoras na cidade, são ainda de fácil legibilidade e identidade daqueles que visitam a cidade apenas para as questões de saúde. Dessa forma, justificando a escolha do recorte em tal posição.



FIG 50: Av. Centenário.
Fonte: Mais Sul.

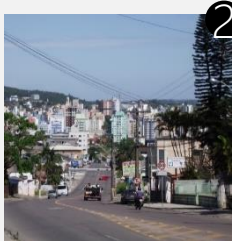
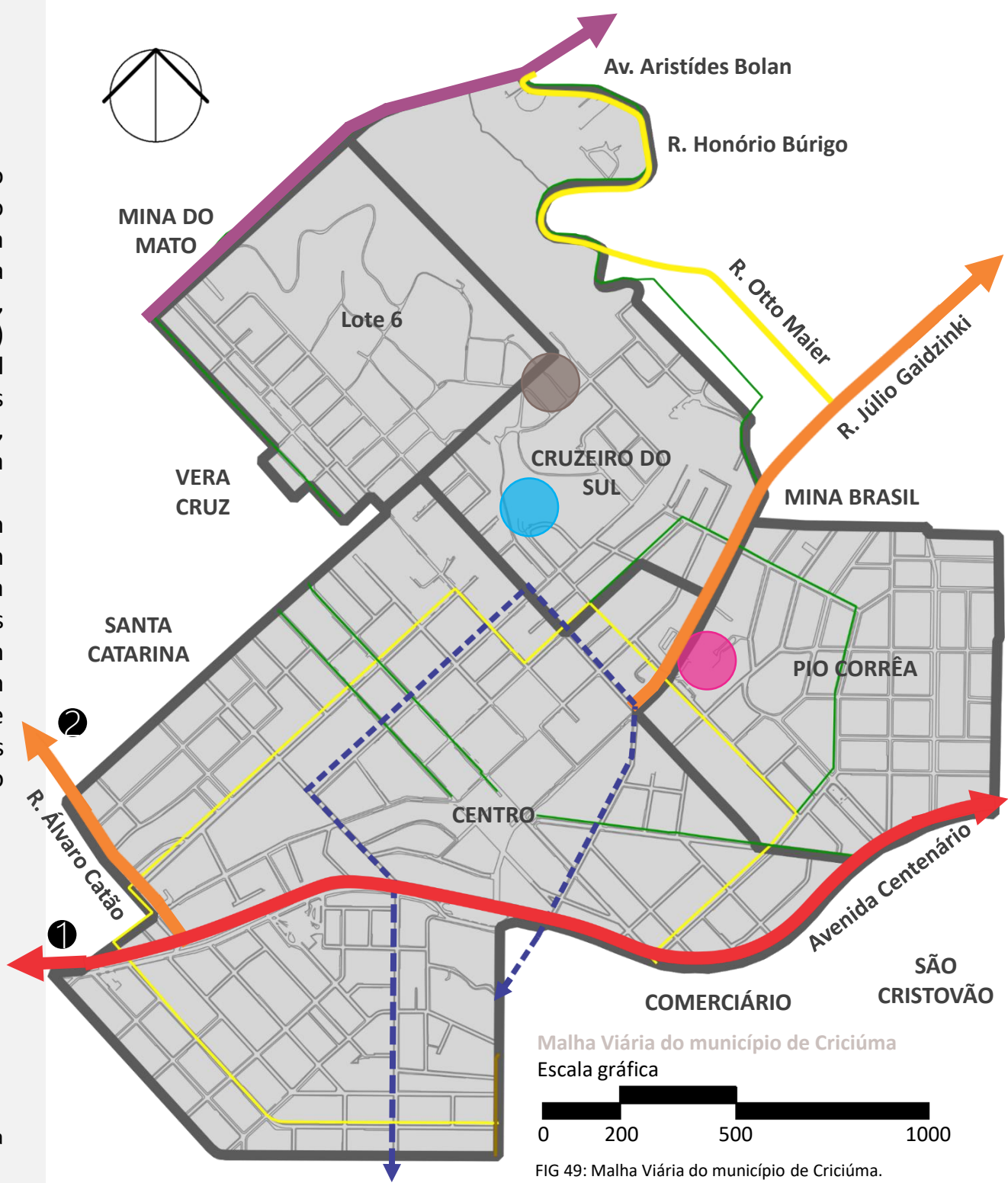


FIG 51: R. Álvaro Catão.
Fonte: Mapio.

- Legenda:
- Avenida Centenário
 - Rua Júlio Gaidzinki
 - Av. Aristides Bolan
 - Anel Viário Central
 - Vias de acesso
 - Vias arteriais
 - Vias coletoras
 - Divisão dos bairros
 - Recorte
 - Hospital São José
 - Hospital São João Batista



Malha Viária do município de Criciúma
Escala gráfica



FIG 49: Malha Viária do município de Criciúma.
Fonte: Plano Diretor, adaptado pela autora, 2021.

3.3.1

ESCALA LOCAL MOBILIDADE TRANSPORTE PÚBLICO

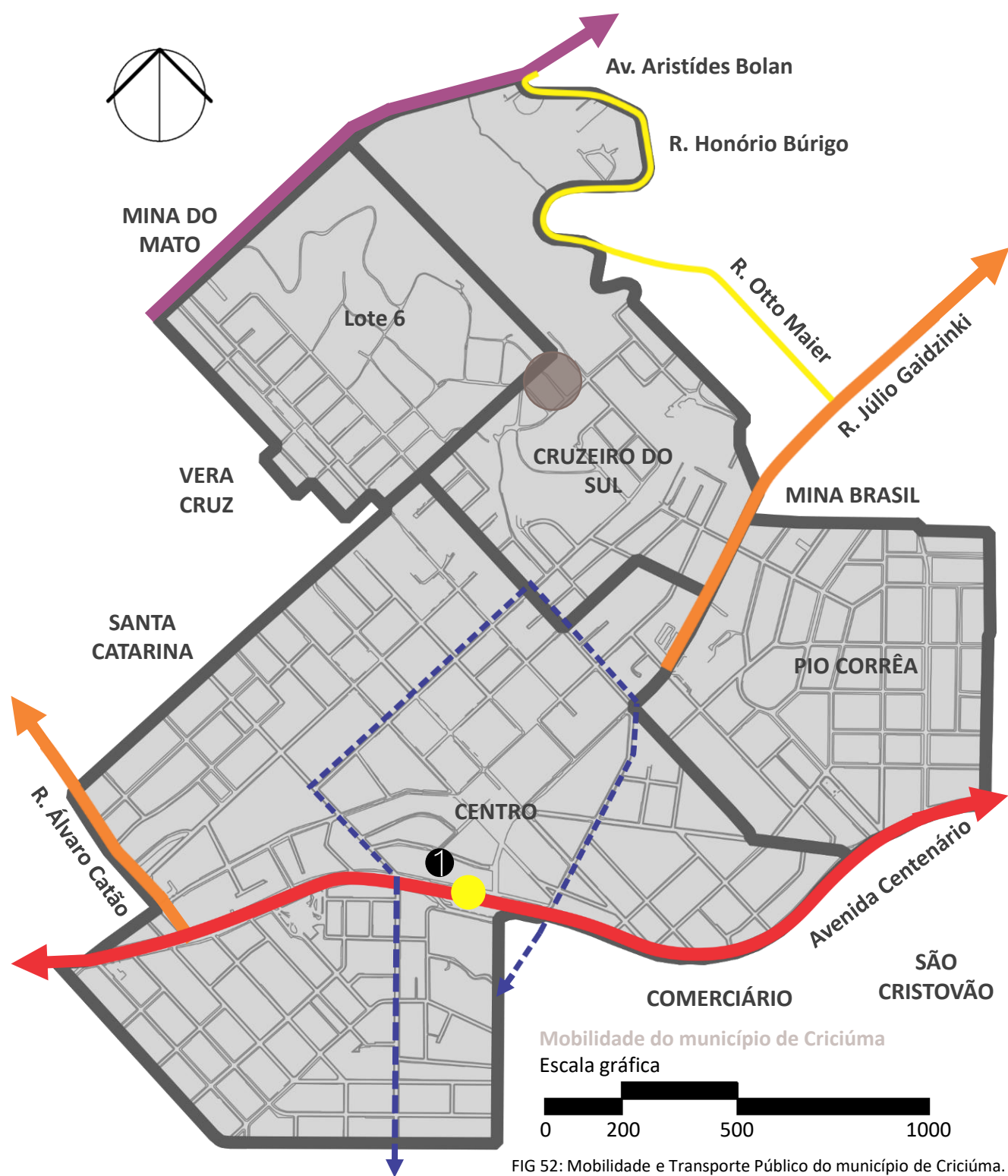
Criciúma possui desde 1996, um Sistema de Transporte Integrado e estruturado por três terminais: Pinheirinho, Centro e Próspera. Todos recebem as linhas troncais, expressa e alimentadora. As linhas troncais passam pela Avenida Centenário (em vermelho), sendo a linha expressa com ligação direta sem parada e ligando um terminal a outro com paradas exclusivas. Tal organização é extremamente necessária ao deslocamento. Novamente, a escolha do recorte considerou a adequada posição do transporte público municipal e até mesmo, que algumas linhas intermunicipais transitam próximo do recorte. Acredita-se que tais condições são importantes para a posição do equipamento, ainda que não sejam determinantes.



FIG 53: Terminal Central de Criciúma.
Fonte: 4 oito, 2019.

Legenda:

- Avenida Centenário
- Rua Júlio Gaidzinski
- Av. Aristides Bolan
- Anel Viário Central
- Vias de acesso
- Divisão dos bairros
- Recorte
- Terminal Central



Mobilidade do município de Criciúma
Escala gráfica

0 200 500 1000

FIG 52: Mobilidade e Transporte Público do município de Criciúma.
Fonte: Plano Diretor, adaptado pela autora, 2021.

3.3.2 ESCALA LOCAL EQUIPAMENTOS

Alguns dos principais equipamentos públicos da cidade estão localizados na área de estudo, destacando a Praça Nereu Ramos e a Praça do Congresso (pertencentes ao núcleo urbano original). Também se localizam na área de estudos, o Hospital São José, o Hospital São João Batista, a Casa GUIDO as UBS Central e Centro e o Terminal Central, que dá acesso a todos esses equipamentos.

Registra-se que a localização dos equipamentos de saúde, foi o principal fator para a escolha do recorte. Justifica-se que esse entorno central possui, dentre as várias identidades urbanas, o caráter de saúde público. Essa razão justifica portanto, a opção por esse recorte para implantação da proposta.



Legenda:

- Avenida Centenário
- Rua Júlio Gaidzinski
- Av. Aristides Bolan
- - - Anel Viário Central
- Vias de acesso
- Divisão dos bairros
- Recorte
- Hospital São José
- Hospital São João Batista
- Casa GUIDO
- UBS - Central
- UBS - Centro
- Praça do Congresso
- Praça Nereu Ramos
- Terminal Central



FIG 54: Equipamentos do município de Criciúma.
Fonte: Plano Diretor, adaptado pela autora, 2021.

3.4 JUSTIFICATIVA DO RECORTE ANÁLISES

Após as análises de mobilidade e acessibilidade na escala municipal e regional; a análise da mobilidade e dos equipamentos relacionados à saúde pública na escala central, optou-se pelo lote junto ao bairro Cruzeiro do Sul. A escolha do lote considerou os seguintes itens:

- Proximidade dos equipamentos de saúde pública com atendimento à pessoa com câncer;
- Identidade do lugar para com serviços de saúde;
- Mobilidade e diferentes possibilidades de acesso ao local;
- Posição em via local e com baixo transito de veículos;
- Entorno residencial, predominantemente horizontal;
- Presença de vegetação nativa (ou não);
- Adequada dimensão para implantação do equipamento.

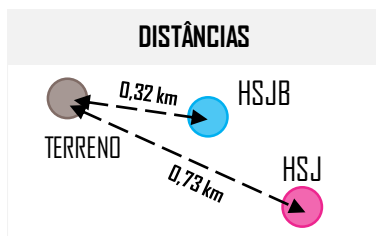


FIG 60: Infográfica - Distância.
Fonte: A autora, 2021.

Legenda:

- Rua Júlio Gaidzinsli
- Anel Viário Central
- Divisão dos bairros
- Recorte
- Hospital São José
- Hospital São João Batista
- Casa GUIDO
- Divisão dos bairros

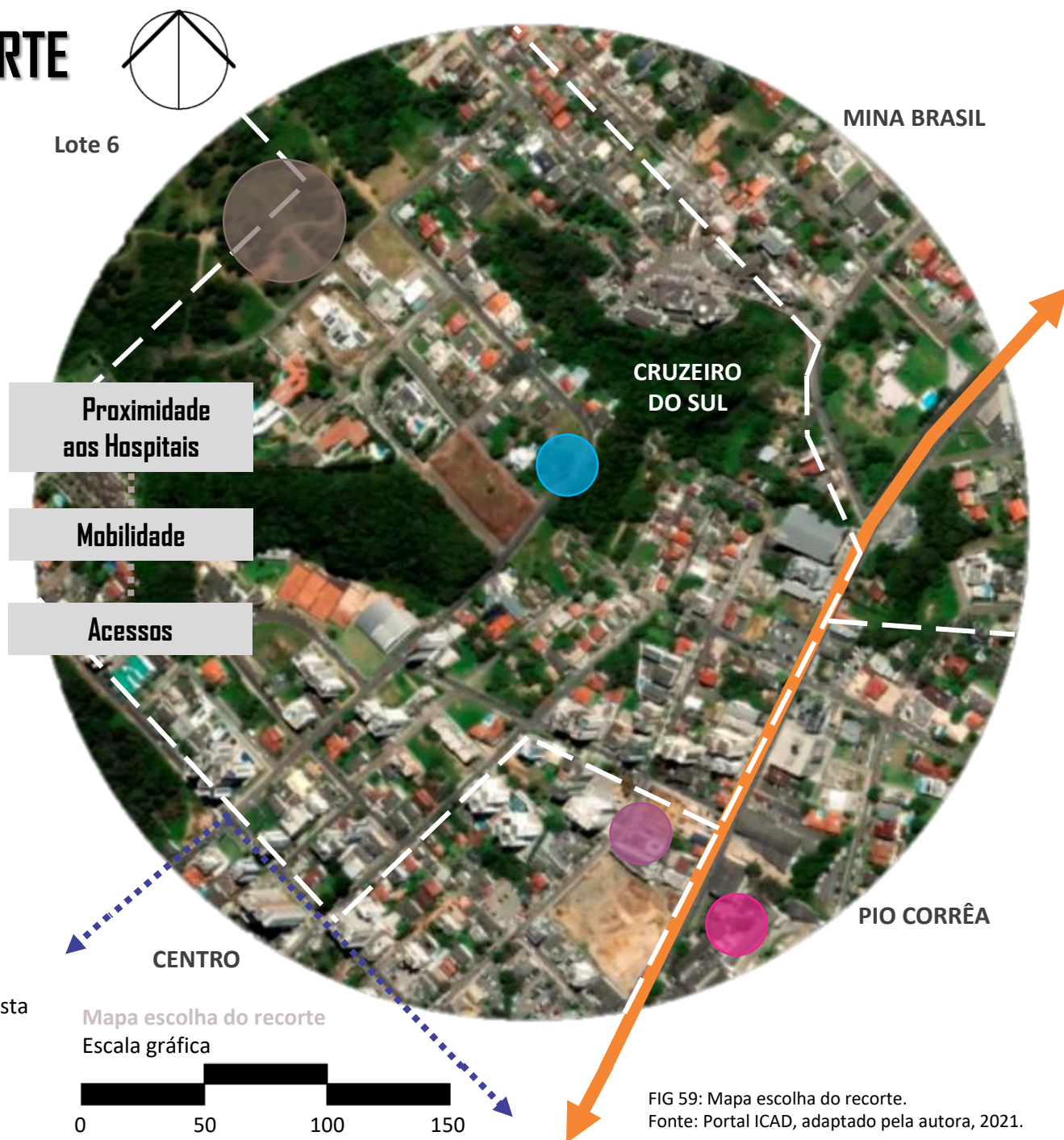


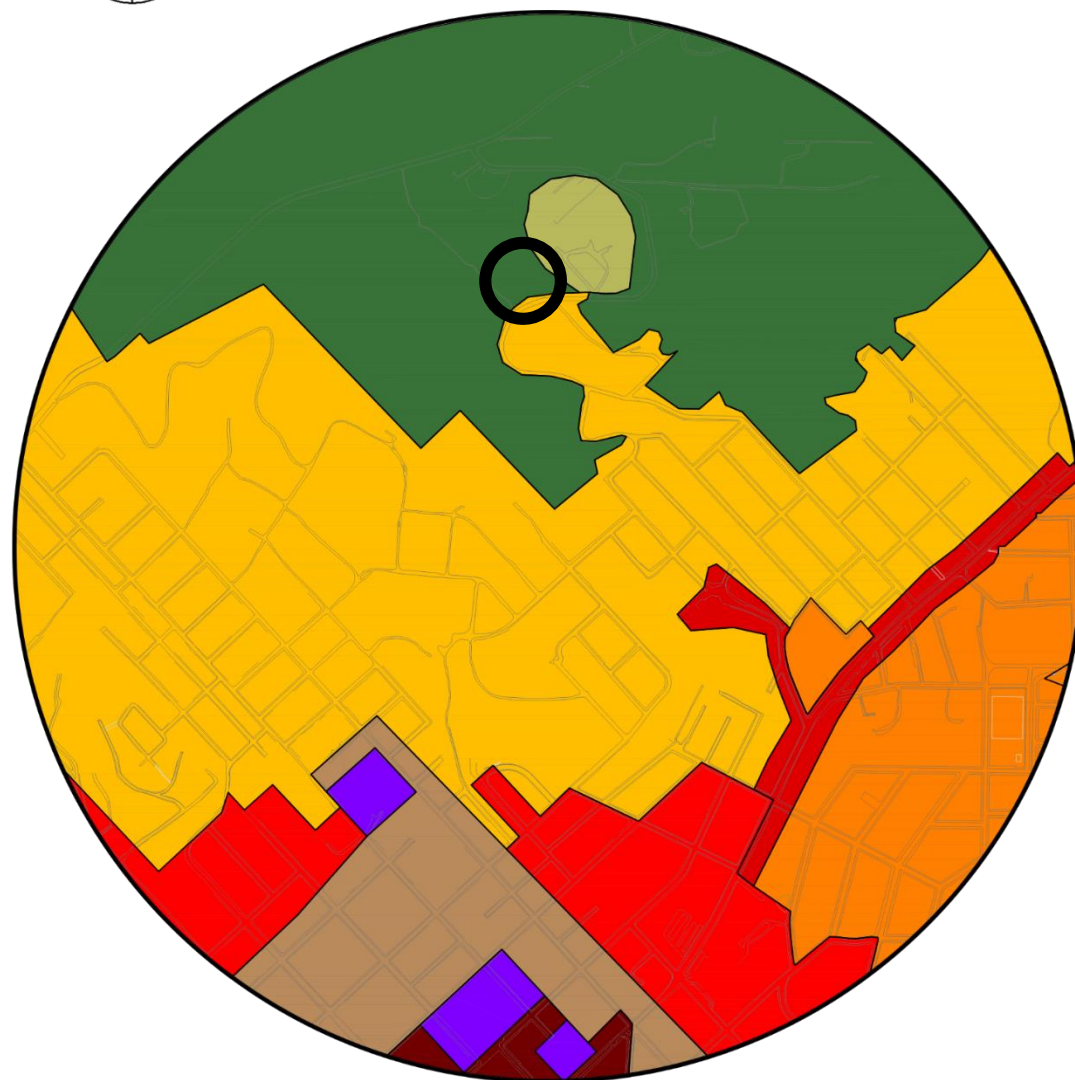
FIG 59: Mapa escolha do recorte.
Fonte: Portal ICAD, adaptado pela autora, 2021.

3.4.1 JUSTIFICATIVA DO RECORTE ZONEAMENTO

O Plano Diretor prevê para o Bairro Cruzeiro do Sul o uso residencial. A área do recorte tem uma zona de proteção ambiental. Acredita-se que o equipamento adéque-se ao solicitado, dentro da perspectiva da hospedagem de pequenos grupos e da relação com a área ambiental na medida de tratamentos alternativos que serão propostos.



FIG X: Infográfica - Zoneamento.
Fonte: A autora, 2021.



Zoneamento
Escala gráfica



FIG 61: Mapa zoneamento.
Fonte: Plano Diretor, adaptado pela autora, 2021.

3.5 ESCALA DA QUADRA

O lote está localizado numa classificada como ZR1 (até 2 pavimentos), entre os bairros Lote 6 e Cruzeiro do Sul e surge a partir do desdobramento do lote. Situa-se próximo ao Hospital São José, a Casa GUIDO e o Hospital São João Batista, onde possui fácil acesso para os pacientes em tratamento. As ruas que dão acesso ao lote, são: R. Tobias Barreto e R. Osvaldo Cruz.

Seu entorno imediato é formado por edificações residenciais de até 2 pavimentos, e alguns comércios e serviços ao sul, além do Centro de Convivência da Terceira Idade ao norte, numa topografia mais elevada.



1



2

Zoneamento
Escala gráfica

Legenda:

- Localização do Recorte
- Arruamento
- Curvas de nível
- Localização das imagens
- Continuação da via

FIG 63 e 64: O lote.
Fonte: A autora, 2021.

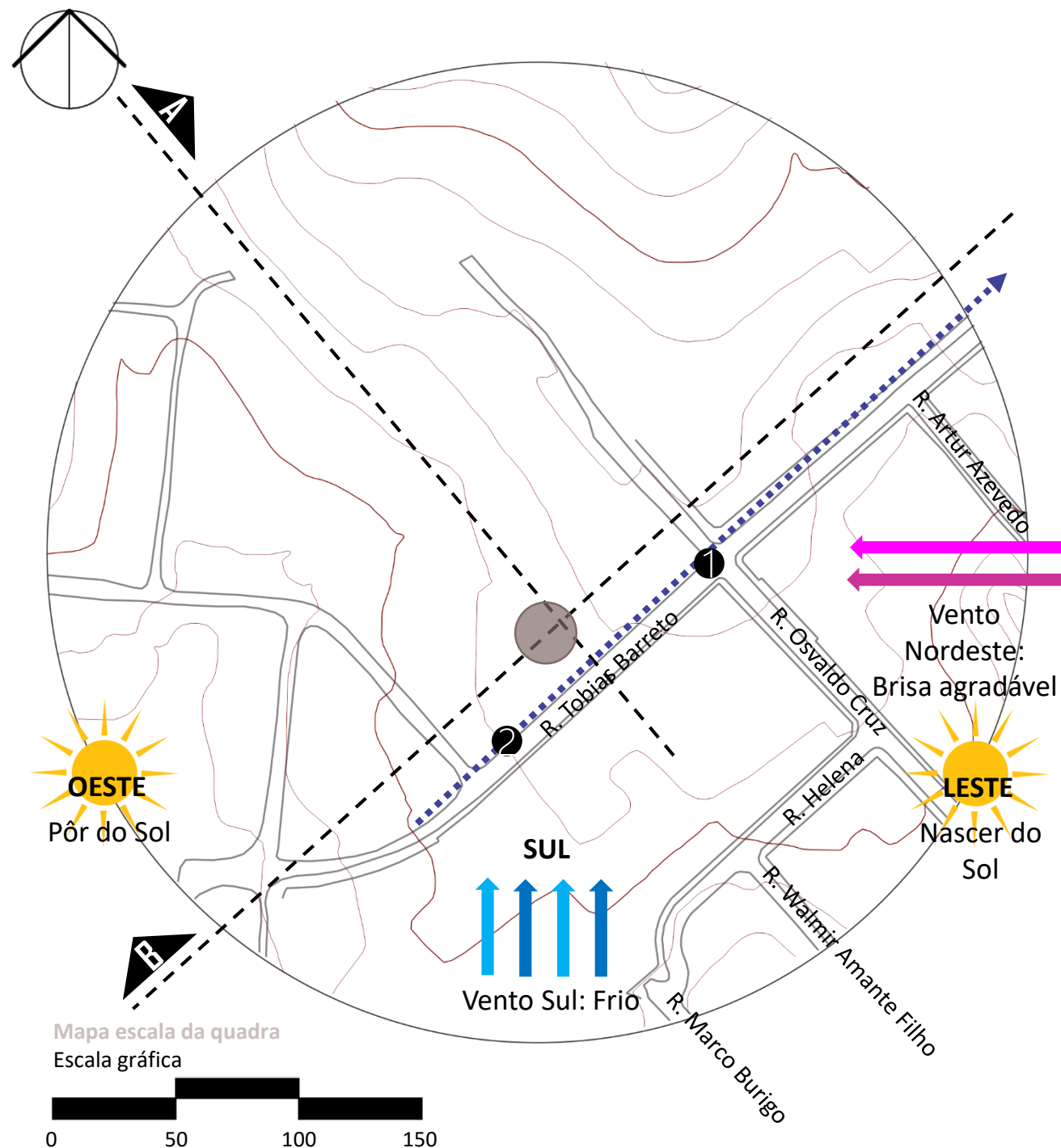
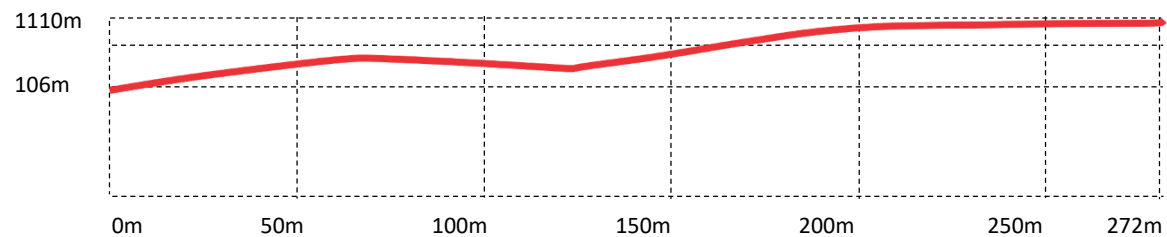
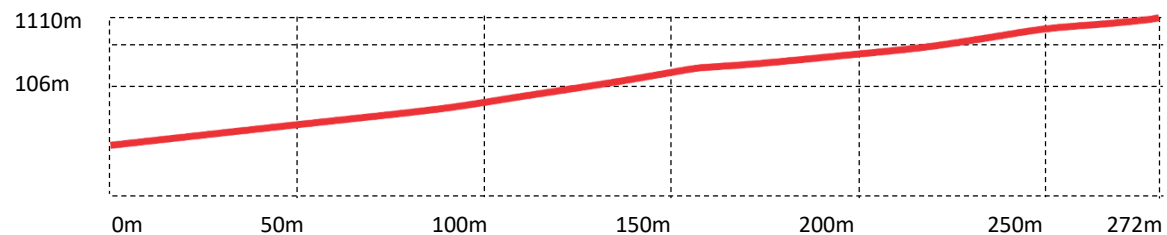


FIG 62: Mapa escala da quadra.
Fonte: Plano Diretor, adaptado pela autora, 2021.



CORTE A
Escala gráfica

FIG 65: Corte A.
Fonte: Google Earth, adaptado pela autora, 2021.



CORTE B
Escala gráfica

FIG 66: Corte B.
Fonte: Google Earth, adaptado pela autora, 2021.

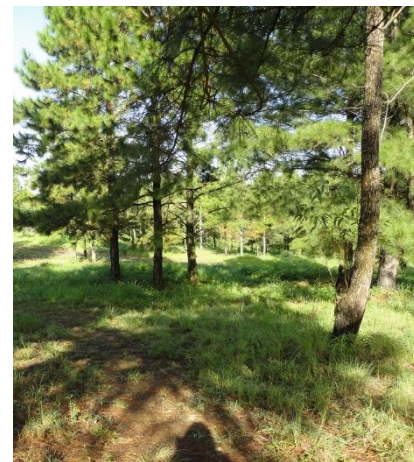
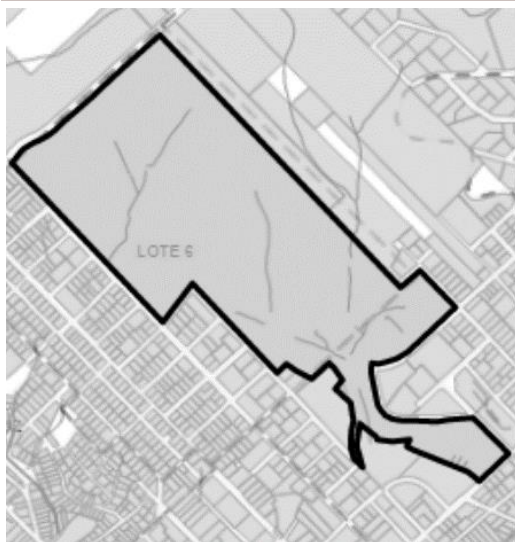


FIG 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73 e 74: O lote.
Fonte: A autora, 2021.

3.6 ESCALA DO LOTE



DESDOBRAMENTO DO LOTE



Mapa Lote 6

Sem escala

FIG 76: Mapa desdobramento.

Fonte: Portal ICAD, adaptado pela autora, 2021.

O terreno escolhido surgiu de um desdobramento do Lote 6, que se estende por todo o perímetro destacado em linha preto escuro. Foi retirada uma parcela de toda essa área para definir o terreno onde será implantado o Centro.

PARÂMETROS URBANÍSTICOS

O terreno está envolto por uma topografia com muitos desníveis, situado no topo de um morro, ao qual poderá ser trabalhado os eixos visuais para toda a cidade de Criciúma. Não possui edificações que possam interferir nas condições bioclimáticas da arquitetura que será proposta, não influenciando portanto na insolação do recorte. Por ser uma via local, não possui um tráfego intenso de veículos visto que também não há muitos comércios e serviços tão próximos, fazendo com que a área seja bastante calma.



Mapa escala do recorte

Sem escala

FIG 75: Mapa escala da quadra.

Fonte: Portal ICAD, adaptado pela autora, 2021.

Legenda:



Recorte escolhido

ZR1-2 - ZONA RESIDENCIAL 1-2

Índice de Aproveitamento		Taxa de Ocupação (%)		Taxa de Infiltração (%)		Número de Pavimentos	Afastamento (m)		
Básico	Máximo	Básico	Máximo	Básico	Mínimo		Recuo Frontal	Embas.	Torre
1,00	1,50 (2)	50		25	20(41)	2	4,00		H/4 > = 1,50
Lote Mínimo:		360,00 m²		Lote Máximo:		10.000,00 m² (44)			

FIG 77: Parâmetros Urbanísticos.

Fonte: Portal ICAD, adaptado pela autora, 2021.

3.7 SÍNTESE DAS ESCALAS

Escala Municipal



Dentro do município de Criciúma, foi escolhido a Área Central pela facilidade de mobilidade, pois possui um grande número de vias que ligam a cidade até o recorte e também as adjacentes, facilitando o acesso ao equipamento.

Escala Local



Foram escolhidos os bairros Lote 6 e Cruzeiro do Sul em virtude de estarem próximos do Hospital São José e do Hospital São João Batista, e por possuírem vias que facilitem a locomoção. Outro fato relevante para a escolha dos bairros, foi a grande massa vegetativa presente no local, caracterizando uma maior relação com a natureza.

Escala do Recorte



A escala do recorte dentro dos bairros Lote 6 e Cruzeiro do Sul se deu, principalmente por ser um lugar mais calmo, com o entorno voltado para residências e pequenos comércios.

Escala da Quadra e do Lote



Na escala da quadra e do lote foi definido o terreno considerando a proximidade com a massa vegetativa, fato este que integra todo a função do espaço pelas terapias naturais.

Figura 78: Infográfico – Síntese das escalas.
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

4

REFERENCIAIS PROJETOAIS

4.1 CENTRO DE TRATAMENTO DE CÂNCER

CENTRO DE TRATAMENTO DE CÂNCER/ FOSTER + PARTNERS



Arquitetos: Foster + Partners;



Área: 1922 m²;



Ano: 2016;



País: Reino Unido;

“O Centro foi concebido para proporcionar uma "casa longe de casa" um lugar de refúgio onde as pessoas que estão passando por algum tipo de câncer possam encontrar apoio emocional. O projeto do centro de Manchester tem como objetivo estabelecer uma atmosfera doméstica em um cenário de jardim e está localizado ao final de uma rua arborizada, à uma curta distância do Hospital Christie e de sua unidade de oncologia.” Descrição dos arquitetos



APLICAÇÃO NO PROJETO

Disponer recursos como a luz natural por meio de claraboias e pela permeabilidade dos materiais. Utilizar do paisagismo de modo que a vegetação faça parte e caracterize o projeto. Trabalhar com jardins de respiro, espaços que reúnam as pessoas e que possam ofertar trabalho manual, através da natureza.



4.2 CENTRO DE ASSESSORIA AO CÂNCER

LIVSRUM - CENTRO DE ASSESSORIA AO CÂNCER / EFFEKT



Arquitetos: EFFEKT



Área: 740 m²;



Ano: 2013;



País: Dinamarca;

“Livsrums é o projeto ganhador, assinado pelo escritório EFFEKTs, para um novo centro de tratamento ao câncer no hospital Næstved na Dinamarca, em colaboração com Hoffmann e Lyngkilde. O centro foi desenhado como um grupo de sete pequenas casas rodeadas por dois jardins. Cada casa tem uma função específica e juntas formam uma sequência coerente de diferentes espaços e funções tais como uma biblioteca, uma cozinha, salas de encontro, salas de estar, lojas, academia e centros de bem-estar.” Descrição dos arquitetos



APLICAÇÃO NO PROJETO

Contar com uma variedade de ambientes comuns utilizando da terapia e interação, focando no bem-estar e conforto dos pacientes. Trabalhar com alturas variáveis do pé-direito, criando uma característica arquitetônica própria e que diferencie os diferentes setores que serão propostos.



4.3 CENTRO MAGGIE DE LEEDS

CENTRO MAGGIE DE LEEDS / HEATHERWICK STUDIO



Arquitetos: Heatherwick Studio;



Área: 462 m²;



Ano: 2020;



País: Reino Unido;

“Os Centros Maggie são espaços mantidos por uma instituição filantrópica que oferece suporte físico e psicológico gratuito para pacientes em tratamento de câncer. O Centro Maggie de Leeds é um edifício de pouco mais de 450 metros quadrados e encontra-se localizado dentro do Campus do Hospital Universitário St. James. Projetado pelo Heatherwick Studio, o Centro de Leeds é a 26ª unidade a operar no Reino Unido e o primeiro projeto de infraestrutura hospitalar construído pelo estúdio em seus quase trinta anos de experiência.” Descrição dos arquitetos



APLICAÇÃO NO PROJETO

Respeitar a topografia do terreno, além de uma análise das condições do local para que a estrutura que será utilizada seja eficaz. Pensar nas instalações necessárias para o funcionamento do centro e implantar os ambientes através de uma hierarquia de importância, setorizando os espaços sociais, de serviço e íntimos.



4.4 SÍNTESE DOS REFERENCIAIS

CENTRO DE TRATAMENTO DE CÂNCER / FOTESTER + PARTNERS

FIG 88: Centro de Tratamento de Câncer.
Fonte: ArchDaily, 2016.



ESCALA DE PROJETO – PROGRAMA DE NECESSIDADES

Destaca-se no projeto a escala, por ser ter tamanhos muito semelhante ao que se deseja propor. O programa de necessidades foi escolhido por possuir uma atmosfera doméstica, com foco na iluminação natural e no uso dos jardins como forma de ocupação e terapia. O edifício tem um setorização onde uma varanda bastante ampla se conecta com o espaço interior e com o exterior (espaços verdes).

LIVSRUM - CENTRO DE ACESSORIA AO CÂNCER / EFFEKT

FIG 89: Centro De Assessoria ao Câncer.
Fonte: ArchDaily, 2014.



PROGRAMA DE NECESSIDADES – ESCALA DE PROJETO

O projeto possui um programa de necessidades muito amplo, com diversos espaços. Cada volume tem uma determinada função que no final integra os diferentes espaços de lazer (cozinha, biblioteca, academia, salas de terapia, pátios internos de convivência). Além disso, a tecnologia aplicada chamou bastante atenção pela forma como o conjunto se dispõe no terreno.

CENTRO MAGGIE DE LEEDS / HEATHERWICK STUDIO

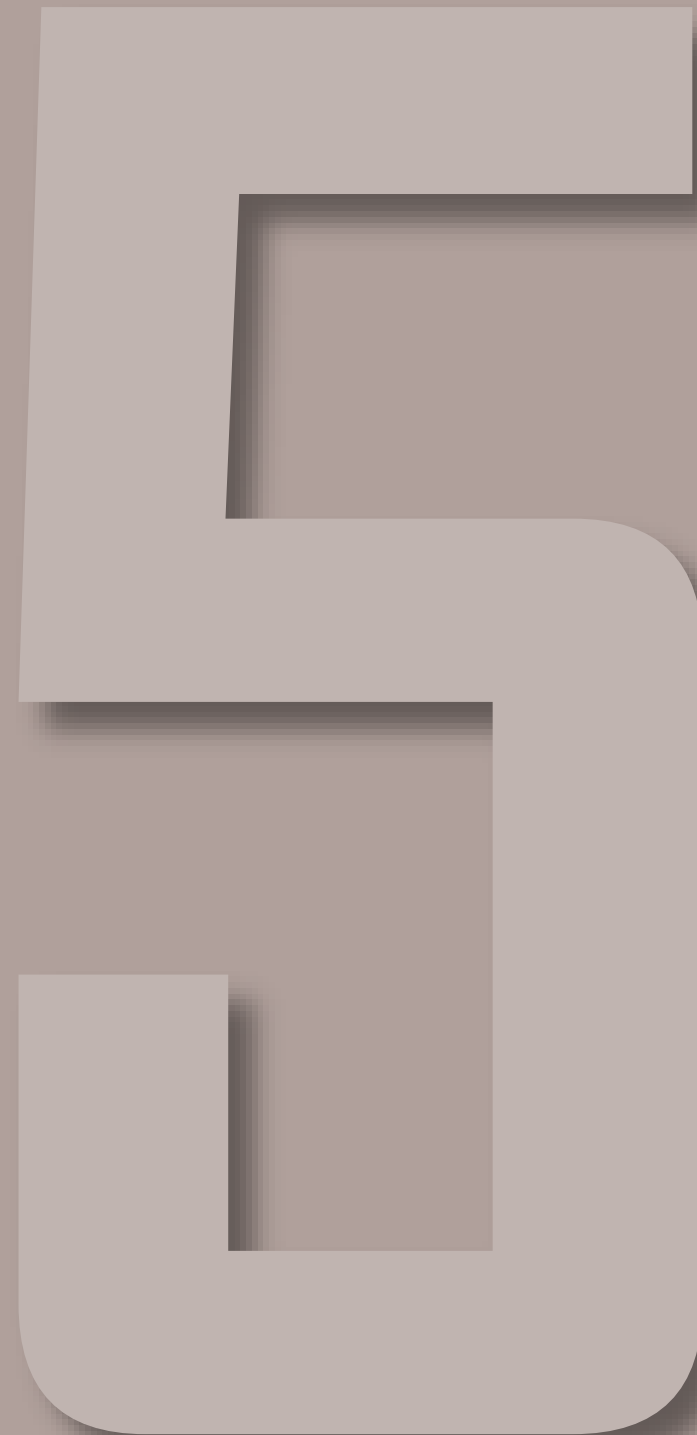
FIG 90: Centro Maggie de Leeds.
Fonte: ArchDaily, 2020.



MATERIALIDADE – LINGUAGEM

Os principais materiais utilizados serão madeira e vidro com o intuito de utilizar matérias primas locais e, por consequência, aproveitar a luz natural. A linguagem relaciona-se com a conexão entre o interior e o exterior, os acessos, bem como a maneira como são dispostas as áreas de convívio. A forma escalonada permite que se faça uma hierarquia de setores, além de aproveitar de um desenho mais fluído.

PARTIDO ARQUITETÔNICO



5.1

CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO

O QUE É?

O Centro de Apoio e Recuperação ao paciente oncológico é um serviço social que atende pessoas que possuem alguma comorbidade relacionada ao câncer ou que estão em remissão da doença - sendo eles jovens e adultos - que necessitam de cuidados durante todo o dia e que a noite possam precisar de um lugar para ficar.

ONDE É?

Na área central de Criciúma/SC, entre o Bairro Lote 6 e Cruzeiro do Sul.

QUEM FINANCIA?

Pode ser financiado pelo Governo Municipal, por iniciativas de ONGs (Organização não governamental) ou até mesmo pelo SUS (Sistema Único de Saúde).

QUAIS AS ATIVIDADES OFERECIDAS?

O Centro de Apoio e Recuperação ao paciente oncológico irá atender a demanda dos doentes vindos da UNACON do Hospital São José. No setor de hospedagem será abrigado aqueles pacientes e seus familiares que necessitam de uma estadia durante o tratamento, pode ser por apenas um dia ou mais outros. O Setor de saúde abrigará as terapias naturais que irão funcionar durante todo o dia. O setor de serviço está relacionado às atividades mais práticas como banheiros, depósitos, cozinha. Já o setor social terá função de entretenimento. Todos esses setores serão distribuídos pelo pátio central, onde terá uma maior relação com a natureza.

A QUEM OS EQUIPAMENTOS SÃO DESTINADOS

A toda a população residente ou passageira do município. Mesmo sendo um equipamento de uso público, é restrito aos pacientes e famílias de jovens e adultos.

5.2 DEMANDA HOSPITAL SÃO JOSÉ

O Hospital São José está localizado ao sul do recorte, na Rua Cel. Pedro Benedet. Recebe pacientes oncológicos de todas as variáveis, não somente no município de Criciúma, mas também de outras cidades.

Entre crianças, jovens, adultos e idosos, diariamente são realizadas:

- Aproximadamente 60 consultas ambulatoriais;

Das 60 pessoas que fazem consultas por dia:

- 34% são de Criciúma;
- 66 % de cidades adjacentes.

Ao mês são realizados:

- 80 cirurgias;
- Aplicadas 1500 mil doses de quimioterapia;
- Cerca de 266 procedimentos de radioterapia;

Para todos esses dados há um crescimento de 8% ao ano.

Pode-se observar que o hospital possui uma grande demanda e consegue atender um número considerável de pessoas por dia, no entanto, muitos pacientes e familiares precisam aguardar para serem atendidos, tendo que, por muitas vezes voltar para casa e retornar para outro procedimento, tornando o processo muito mais cansativo.



5.3 CAPACIDADE E FUNCIONAMENTO

Como referencia para obter o número de pacientes oncológicas e acompanhantes que irão frequência o Centro de Apoio e Recuperação ao paciente oncológico, foi analisado como base os dados disponibilizados pelo Hospital São José de Criciúma, que recebe cerca de 60 pessoas por dia. Para o Centro serão considerados esse valor, adicionado 10% como expectativa de crescimento do número desses pacientes para os próximos dez anos.

FÓRMULA

$$QPCO = QPHSJ + 10\%$$

CÁLCULO

$$QPCO = 60 + 10\%$$

$$QPCO = 66 \text{ pacientes}$$

QPCO: Quantidade de pacientes para o Centro Oncológico

QPHSJ: Quantidade de pacientes vindos do Hospital São José

%: Estimativa de crescimento para os próximos 10 anos.

HOSPEDARIA

60 pessoas/dia - Tratamento câncer

40 pessoas/fora - 25% do valor é relativamente 10
pessoas/quartos - 20 leitos

TERÁPIAS NATURAIS

60 pessoas/dia - 2 turnos - 30 pessoas/turno

O funcionamento do Centro de Apoio e Recuperação ao paciente oncológico em tratamento ou recuperação, ocorrerá de segunda a sexta com turnos divididos para as PICs, em virtude do desejo de que todos possam participar das terapias ofertadas de forma confortável e sem um aglomerado de pessoas. A parte que irá abrigar a hospedaria terá funcionamento contínuo, de segunda a segunda para abrigar os pacientes que precisam de uma estadia temporária.

SEGUNDA/TERÇA/QUARTA/ QUINTA/SEXTA

(Terapias Naturais)

Manhã: 30 pacientes

Tarde: 30 pacientes

SEGUNDA/TERÇA/QUARTA/ QUINTA/SEXTA/SÁBADO/DOMINGO

(Hospedaria)

Manhã/tarde/noite:

20 pacientes e familiares

A lotação máxima será de 60 pacientes
+ 60 familiares = 120 pessoas

5.4 CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO

O principal público que o projeto busca atender são os pacientes que estão em tratamento de câncer no Hospital São José e seus familiares e também aqueles pacientes que estão em remissão da doença. As pessoas que serão atendidas pelo Centro são mulheres e homens jovens, adultos e idosos até 60 anos que lutam contra o câncer de qualquer tipo. Com isso, o programa irá atender cerca de 60 pessoas com a disponibilidade de 20 leitos rotativos para pacientes e a acompanhantes, que precisam de uma estadia temporária.

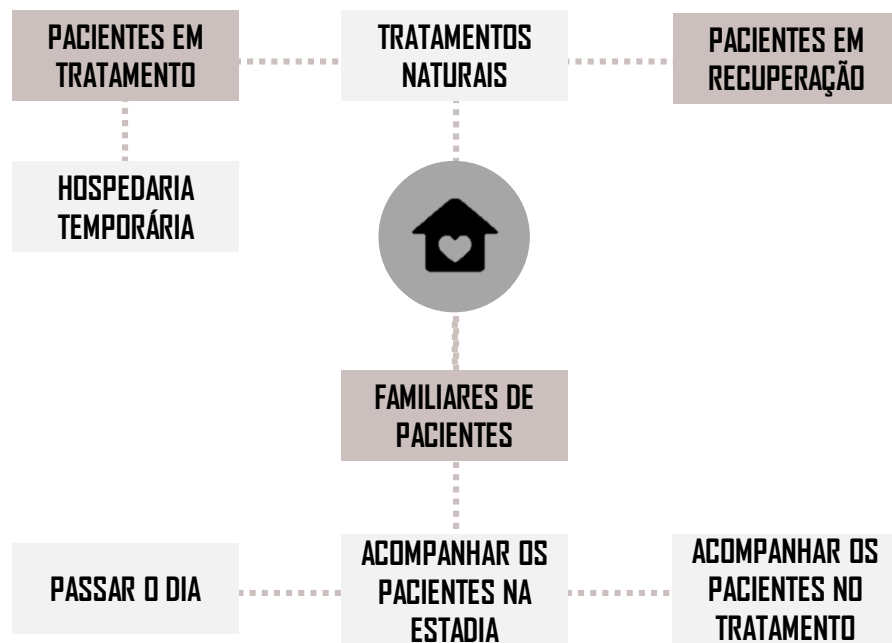


Figura 95: Infográfico – Caracterização do público.
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

5.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Para a elaboração do programa de necessidades e pré-dimensionamento, teve-se como base os referenciais arquitetônicos e conceituais analisados, pesquisas em bibliografias como o (NEUFERT, 2013) e consultas com profissionais da saúde, pacientes oncológicos em tratamento e recuperados, acompanhantes dos pacientes e de arquitetos. Foram estruturadas quatro perguntas para que os contribuintes tivessem um direcionamento para as respostas.

1 - O que você espera de um centro de atendimento para pessoas com câncer?

2 - A natureza é um fator importante nesse local?

3 - Quais itens de privacidade são importantes?

4 - Ambientes compartilhados são importantes?

Os resultados dos contribuintes serão mostrados nos esquemas a seguir:

JOÃO VITOR ROSA, 21 ANOS
PACIENTE ONCOLÓGICO EM TRATAMENTO NO ICRT – INSTITUTO
DO CÂNCER E TRANSPLANTE CURITIBA, CURITIBA/PR
CÂNCER DO SISTEMA LINFÁTICO

R1: “Um centro de atendimento ideal, para mim, precisa de uma boa estrutura, conforto, ambientes amplos e arejados, preferencialmente com luz natural e que, tenham ferramentas para aliviar a tensão e os desconfortos causados pelo tratamento.”

R2: “Sim! A integração com a natureza traz sensações muito melhores que a frieza do quarto branco tradicional. Além de que, ambientes fechados geralmente tem cheiros característicos e isso é muito incomodo durante a quimioterapia. Eu mesmo passava muito mal sempre que chegava na clinica onde me tratava, por conta do odor, que era imperceptível para as demais pessoas.”

R3: “As vezes quando estamos mais debilitados, cansados ou enjoados é mais cômodo ficar em lugares reservados. Nem sempre existe disposição para atividades ou distrações. Portanto é muito importante que existam quartos particulares para o tratamento, e um atendimento individualizado para cada caso/paciente.”

R4: “Sim, são muito importantes, a troca de experiência entre pacientes é muito proveitosa para levantar a autoestima e dar força para continuar o tratamento. Existe um sentimento de coletividade muito grande entre os pacientes.”

Perspectiva do paciente João Vitor Rosa, doente a 1,5 anos. Se tratou anteriormente no HSJB, no HSJ e na Onkologica, ambos em Criciúma/SC. Diagnóstico surgiu no mesmo dia em que o paciente relatou dores pelo corpo, no HSJB.

MORGANA LAURINDO PINTO, 33 ANOS
PACIENTE ONCOLÓGICO EM TRATAMENTO NO HOSPITAL SÃO
JOSÉ, CRICIÚMA/SC
CÂNCER DO COLO DE ÚTERO

R1: “Um atendimento acolhedor por se tratar de uma doença muito triste, afeta não só fisicamente e mas também mentalmente.”

R2: “Sim, porque a natureza é vida, é saúde.”

R3: “Na sala de espera perguntam onde é o câncer da pessoa, é muito inconveniente.”

R4: “Sim são, porque quando as pessoas estão fazendo o tratamento, eles querem uma distração, não querem ficar focadas só no tratamento. Quando estão fazendo quimioterapia as vezes ficamos horas ali se medicando, uma distração é um meio de amenizar até a dor e conversamos com os pacientes. As vezes achamos que o nosso problema é mais grave, mas conversando com outros pacientes vimos que sempre tem alguém pior precisando até desabafar, porque as vezes se fecha com os familiares pra poupar eles de te verem sofrer.”

Perspectiva da paciente Morgana Laurindo Pinto, doente a 3 meses. Se tratou desde o início no Hospital São José em Criciúma/SC. O diagnóstico surgiu através de exames de prevenção que a paciente fazia periodicamente. Estes exames são ofertados pelo SUS. Morgana também foi acompanhante por 4 anos de Dilton Pinto, (59 anos na época, hoje falecido), paciente recuperado de Câncer da Laringe.

JORGE LUIZ VIERA, ARQUITETO E URBANISTA, LECIONA PARA O CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO NA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

R1: “Um centro de tratamento de pessoas portadoras de câncer deve ser acolhedor em todos os sentidos. O conceito de biofilia passa a ser um fator importante. Além do programa médico-hospitalar, que tem uma certa complexidade, torna-se imprescindível um setor de atendimento psicológico e social, tanto para os pacientes, quanto para os familiares. A relação interior/exterior deve ser muito bem trabalhada no projeto. Ter contato com a natureza, por meio do paisagismo; poder sentir um dia belo de sol. Tudo isso contribui para elevar a autoestima dos pacientes.”

R2: “Sim. Muito importante, seja na forma de jardins internos, seja na forma de espaços exteriores.”

R3: “Há momentos em que a introspecção é fundamental. Então devem existir espaços para meditação e para oração. Uma diversidade de espaços em que a pessoa possa se encontrar com ela mesma. Para algumas situações mais agressivas da doença, também é necessário que se tenha sala de espera privativa, para não expor os pacientes mais graves.”

R4: “Sim, especialmente de terapias coletivas para os pacientes com chances de recuperação e de prolongamento de vida.”

TATIANY FROHLICH, ARQUITETA E URBANISTA

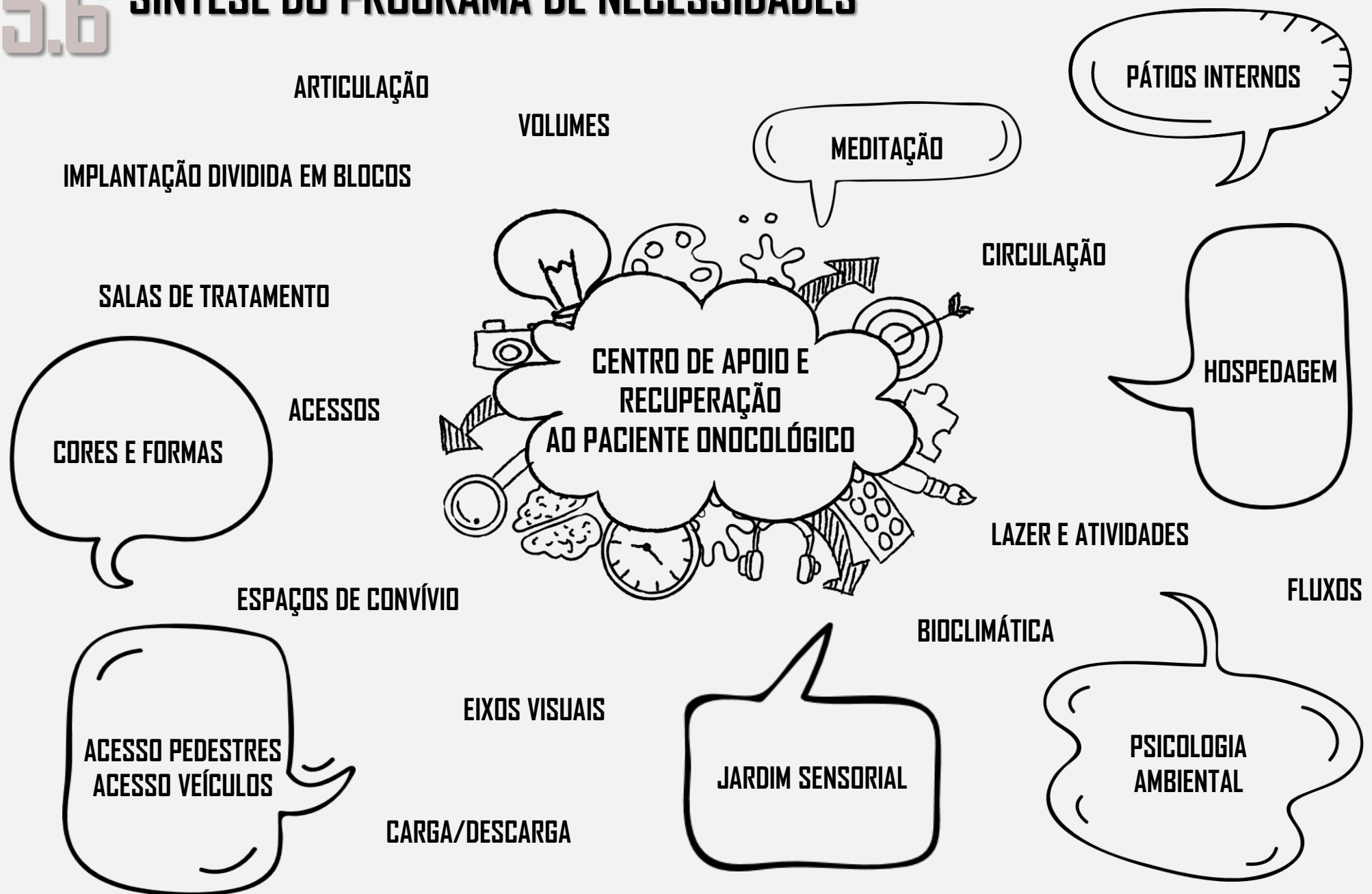
R1: “Um espaço com toda infraestrutura necessária para o tratamento, mas que principalmente proporcione ao paciente oncológico a diminuição da tensão característica do ambiente hospitalar.”

R2: “Acredito que os espaços verdes integrados aos ambientes de saúde promovam alívio do estresse e outros efeitos benéficos aos seus usuários (pacientes, visitantes, funcionários e cuidadores). Inclusive por muitos anos o benefício dos espaços verdes nos ambientes de saúde foi esquecido ou questionado a sua necessidade.”

R3: “Não diria itens, mas sim momentos. O tratamento oncológico de um paciente gera inúmeras possibilidades de reações emocionais e modos de enfrentamento da doença, sendo que é totalmente normal esses pacientes necessitarem de períodos de privacidade e reflexão durante o processo.”

R4: “Sim, da mesma forma que há necessidade de privacidade, os ambientes compartilhados podem ser essenciais para a troca de experiências entre pacientes oncológicos. Dessa forma, os pacientes trocam vivências e podem enfrentar a doença de uma maneira mais positiva. Lembrando que essa indicação deve ser sempre avaliada conforme cada paciente e seu perfil.”

5.6 SÍNTESE DO PROGRAMA DE NECESSIDADES



SETOR SOCIAL				
Ambiente	Quantidade	Qtd. Usuários	Área útil (m²)	Área útil total (m²)
Hall de entrada	1	10	18,72	18,72
Recepção	1	4	28,62	28,62
Banheiro PCD Unissex	1	1	7,09	7,09
Sala de Espera	1	25	31,47	31,47
Sala de cursos e palestras	1	20	39,32	39,32
Sala de artesanato	1	12	27,82	27,82
Espaço de Lazer	1	50	175,74	175,74
Capela	1	35	58,04	58,04
Sanitário feminino	1	2	13,91	13,91
Sanitário masculino	1	2	13,91	13,91
Área total construída:		414,64 m²	*Área total construída contanto com a circulação	

SETOR SERVIÇO				
Ambiente	Quantidade	Qtd. Usuários	Área útil (m²)	Área útil total (m²)
Secretaria	1	8	28,89	28,89
Direção e Administração	1	6	39,32	39,32
Arquivos	1	1	4,10	4,10
Almoxarifado	1	1	5,00	5,00
Sala de reuniões	1	12	39,32	39,32
Sala funcionários	1	10	28,62	28,62
Central de gás	1	x	4,68	4,68
Central de lixo	1	x	5,11	5,11
Central de Ar-Condicionado	1	x	4,68	4,68
Central Elétrica	1	x	4,68	4,68
Manutenção	1	x	4,68	4,68
Área total construída:		169,08 m²	*Área total construída contanto com a circulação	

SETOR SAÚDE				
Ambiente	Quantidade	Qtd. Usuários	Área útil (m²)	Área útil total (m²)
Sala de atendimento	1	6	23,51	23,51
Salas de atendimento individual	1	3	21,93	21,93
Depósito de remédios	1	1	5,00	5,00
Almoxarifado	1	1	4,10	4,10
DML	1	1	5,00	5,00
Sala íntima de espera	1	6	27,82	27,82
Embarque de ambulância	1	3	16,58	16,58
Sala de cromoterapia	1	5	26,75	26,75
Sala de meditação, yoga e bioenergética	1	7	36,28	36,38
Sala de imposição de mãos e hipnoterapia	1	4	26,75	26,75
Sala de aromaterapia, fitoterapia, terapia de florais e reiki	1	8	36,38	36,38
Sala de medicina antroposófica, quiropraxia e acupuntura	1	6	53,26	53,26
Terapia Comunitária Integrativa	1	10	26,75	26,75
Academia	1	10	53,23	53,23
Área total construída:			363,34 m²	*Área total construída contanto com a circulação

SETOR HOSPEDAGEM				
Ambiente	Quantidade	Qtd. Usuários	Área útil (m²)	Área útil total (m²)
Quartos dormitórios tipo 1	4	8	39,32	157,28
Quartos dormitórios tipo 2	2	2	36,38	72,76
Quartos dormitórios tipo 3	1	2	53,26	53,26
Quartos dormitórios tipo 4	1	2	46,46	46,46
Quartos dormitórios tipo 5	1	4	26,75	26,75
Banheiros	9	1	7,80	70,20
Espaço de Lazer	1	50	175,74	175,74
Brinquedoteca	1	8	39,32	39,32
Sala de TV	1	14	48,15	48,15
Lavanderia	1	3	13,91	13,91
Rouparia	4	x	23,27	23,27
Cozinha/Jantar	1	15	42,55	42,55
Área total construída:			769,65 m²	*Área total construída contanto com a circulação

LAZER EXTERNO				
Ambiente	Quantidade	Qtd. Usuários	Área útil (m²)	Área útil total (m²)
Jardim terapeutico	1	-	-	-
Horta orgânica	1	-	-	-
Orquidário	1	-	-	-
Pátio central	1	-	-	-
Total área útil:				
Área total construída:				

ESTACIONAMENTO			
O equipamento deve conter uma vaga para cada 150 m² de construção			
Área considerada para calculo: 1.716,71 m²			
Número de vagas	Tamanho vagas	Área p/ as 10 vagas	
1.716,71/150 = 11,44 12 Vagas	Mínimo exigido: 5,00 x 2,50 metros	Área Total: 150,00 m² Adição de 100,00 m² para circulação	Área Total: 250,00 m²

SÍNTESE	
Setor Social 414,64 m²	Metragem Total do Pré Dimensionamento (Exceto Estacionamento): 1.716,71 m²
Setor Serviço 169,08 m²	
Setor Saúde 363,34 m²	
Setor Hospedagem 769,65 m²	
Lazer Externo -	Área total (Com Estacionamento): 1.881,89 m²
Estacionamento 225,00 m²	

SETOR SOCIAL

Setor onde todos os usuários podem utilizar, contendo espaços de apoio e entretenimento.

Hall de entrada: Espaço de boas-vindas.

Recepção: Local onde os pacientes e acompanhantes realizam os cadastros de entrada.

Sanitário PCD Unissex: Banheiro acessível que atende os usuários do sexo feminino e masculino.

Sala de Espera: Espaço de espera para atendimento.

Sala de cursos e palestras: Espaço destinado a cursos e palestras para os usuários.

Sala de artesanato: Espaço para os usuários realizarem atividades artesanais.

Espaço de lazer: Espaço para sentar, esperar e conversar.

Capela: Espaço de contemplação destinado a religiosidade.

Sanitário feminino: Banheiro que atende os usuários do sexo feminino.

Sanitário masculino: Banheiro que atende os usuários do sexo masculino.

SETOR SERVIÇOS

Setor destinado as áreas de serviço restritas.

Secretaria: Espaço destinado a administração de recursos e organização.

Direção: Ambiente destinado ao gerenciamento do local.

Administração: Ambiente onde os funcionários terão acesso a dados e cadastros.

Arquivos: Local de armazenamento de arquivos.

Almoxarifado: Local de armazenamento de suprimentos.

Sala de reuniões: Espaço destinado aos funcionários para reuniões.

Sala funcionários: Local destinado ao descanso e armazenamento de objetos pessoais para os funcionários.

Central de gás, Central de lixo, Central de Ar-Condicionado, Central Elétrica: Espaços destinados a manutenção.

SETOR SAÚDE

Setor onde os usuários irão fazer as terapias naturais.

Salas de atendimento: Sala de triagem com atendimento em grupo.

Salas de atendimento individual: Sala de consulta com atendimento individual.

Depósito de remédios: Local onde são armazenados os remédios e itens de primeiros socorros.

Almoxarifado: Local de armazenamento de suprimentos.

Depósito (DML): Espaço de armazenamento de produtos de limpeza, com pia.

Sala íntima de espera: Espaço onde os usuários se sentam e aguardam atendimento.

Embarque de ambulância: Local para embarque/desembarque de ambulâncias quando houver necessidade.

Sala de cromoterapia: Ambiente onde utiliza as cores do espectro solar como terapia.

Sala de meditação, yoga e bioenergética: Ambiente para realização das práticas integrativas e complementares

Sala de imposição de mãos e hipnoterapia: Ambiente para realização das práticas integrativas e complementares

Sala de aromaterapia, fitoterapia, terapia de florais e reiki: Ambiente para realização das práticas integrativas e complementares

Sala de medicina antroposófica, quiropraxia e acupuntura: Ambiente para realização das práticas integrativas e complementares

Terapia Comunitária Integrativa: Ambiente para realização das práticas integrativas e complementares.

Academia: Ambiente com equipamentos de ginástica para fazer exercícios e alongamentos.

SETOR HOSPEDAGEM

Onde ficará pacientes e acompanhantes que precisam de uma estadia temporária.

Quartos dormitórios tipo 1: (Camas de Casal). Espaço para descanso de uso rotativo com camas e banheiros que abrigará 5 pacientes e 1 acompanhante por paciente.

Quartos dormitórios tipo 2: (Camas de solteiro dupla). Espaço para descanso de uso rotativo com camas e banheiros que abrigará 5 pacientes e 1 acompanhante por paciente.

Quartos dormitórios tipo 3: (Camas de Casal). Espaço para descanso de uso rotativo com camas e banheiros que abrigará 5 pacientes e 1 acompanhante por paciente.

Quartos dormitórios tipo 4: (Camas de solteiro dupla). Espaço para descanso de uso rotativo com camas e banheiros que abrigará 5 pacientes e 1 acompanhante por paciente.

Quartos dormitórios tipo 5: (Camas de solteiro dupla). Espaço para descanso de uso rotativo com camas e banheiros que abrigará 5 pacientes e 1 acompanhante por paciente.

Banheiros:

Espaço de lazer: Espaço para sentar, esperar e conversar.

Brinquedoteca: Espaços para crianças acompanhantes brincarem.

Sala de TV: Local com puffs e sofás onde as pessoas podem ter convivência com as outras pessoas que estão hospedados.

Lavanderia: Local com tanque e máquinas de lavar roupas para as pessoas que estão hospedadas.

Rouparia: Espaço de armazenamento de produtos de higiene e mantimentos.

Cozinha/Jantar: Local para as pessoas fazer ou esquentar sua própria comida.

LAZER EXTERNO

Espaço onde são realizadas as atividades de lazer e recreação na área externa.

Jardim terapêutico: Local onde será alinhado a saúde física e mental por meio do contato com a natureza.

Horta orgânica: Espaço onde os pacientes e acompanhantes podem fazer a atividade de plantio e que serve para o preparo dos alimentos.

Orquidário: Espaço onde os pacientes e acompanhantes podem fazer a atividade de plantio de flores e plantas.

Pátio central: Espaço integrador onde interliga os setores.

ESTACIONAMENTO

Vagas destinadas aos veículos de pessoas que utilizam o local diariamente como funcionários e hóspedes.

5.9 CONCEITUAÇÃO DO PARTIDO ARQUITETÔNICO

Lar

substantivo masculino

1.local, na cozinha, onde se acende o fogo; lareira.

2.a casa de habitação; domicílio familiar.

Definições de Oxford Languages.

O conceito do Partido Arquitetônico está diretamente ligado ao lar. O projeto irá representar para os pacientes e familiares um local de abrigo, para que se sintam em sua própria casa, onde recebem amor, paz e acolhimento. O projeto tem como intuito não se parecer com um ambiente hospitalar, deve ser capaz de despertar um conforto tal que contribua para o tratamento e auxilie no processo de cura, não só no sentido físico, mas também mental. O esquema X mostra algumas palavras e conceitos importantes que o Centro de Apoio e Recuperação terá como função.



Figura 96: Infográfico – Lar.
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Oásis

substantivo masculino de dois números

1. pequena região fértil em pleno deserto, graças à presença de água.

2. coisa, local ou situação que, em um meio hostil ou numa sequência de situações desagradáveis, proporciona prazer..

Definições de Oxford Languages.

Como resultado da pandemia do COVID - 19, as pessoas precisaram se refugiar em suas casas, passando uma quantidade de tempo muito maior do que antes. Foram necessárias adaptações, surgindo a necessidade de inserir novos ambientes. Sendo assim, o Centro de Apoio e Recuperação ao paciente oncológico funcionará como uma oásis particular. O lar tem a função de abrigar, cuidar, promover atividades de lazer e de convívio. Para que todas esses setores possam funcionar da melhor forma, é necessário **INTEGRAÇÃO**, incorporando todos os elementos num só conjunto.



Figura 97: Infográfico – Integração.
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Casa arrumada

Casa arrumada é assim:

Um lugar organizado, limpo, com espaço livre pra circulação e uma boa entrada de luz.

Mas casa, pra mim, tem que ser casa e não um centro cirúrgico, um cenário de novela.

Tem gente que gasta muito tempo limpando, esterilizando, ajeitando os móveis, afofando as almofadas...

Não, eu prefiro viver numa casa onde eu bato o olho e percebo logo: Aqui tem vida...

Casa com vida, pra mim, é aquela em que os livros saem das prateleiras e os enfeites brincam de trocar de lugar.

Casa com vida tem fogão gasto pelo uso, pelo abuso das refeições fartas, que chamam todo mundo pra mesa da cozinha.

Sofá sem mancha?

Tapete sem fio puxado?

Mesa sem marca de copo?

Tá na cara que é casa sem festa.

E se o piso não tem arranhão, é porque ali ninguém dança.

Casa com vida, pra mim, tem banheiro com vapor perfumado no meio da tarde.

Tem gaveta de entulho, daquelas que a gente guarda barbante, passaporte e vela de aniversário, tudo junto...

Casa com vida é aquela em que a gente entra e se sente bem-vinda.

A que está sempre pronta pros amigos, filhos...

Netos, pros vizinhos...

E nos quartos, se possível, tem lençóis revirados por gente que brinca ou namora a qualquer hora do dia.

Casa com vida é aquela que a gente arruma pra ficar com a cara da gente.

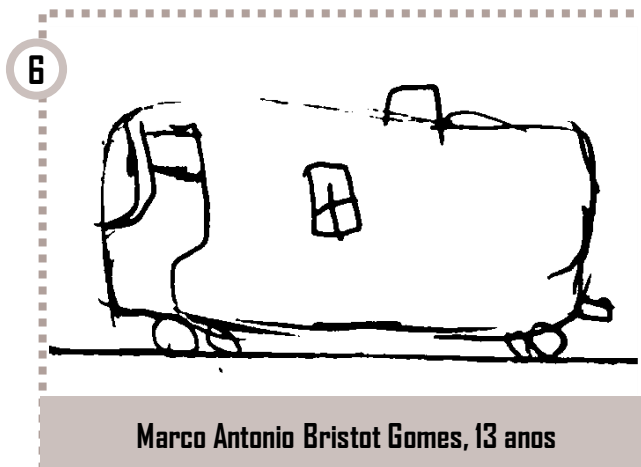
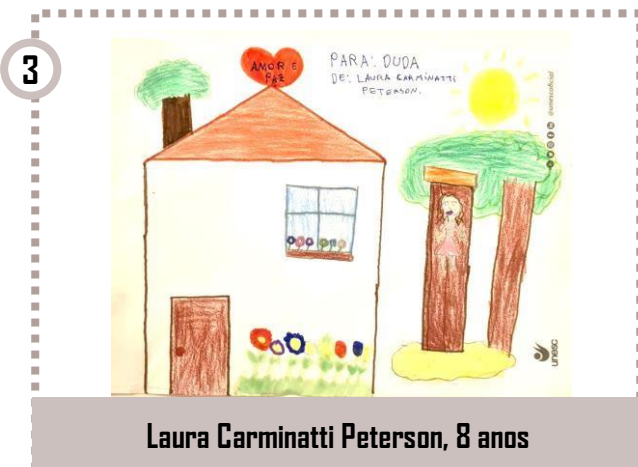
Arrume a sua casa todos os dias...

Mas arrume de um jeito que lhe sobre tempo pra viver nela...

E reconhecer nela o seu lugar.

Carlos Drummond de Andrade





As imagens representam o **lar na concepção das crianças** com idade entre 4 e 13 anos. É possível observar que em alguns desenhos as residências são feitas com telhados de duas águas, com porta e janela para iluminação e ventilação. Nos desenhos 1, 2 e 3, nota-se que as três crianças **desenharam flores, arvores** e até mesmo uma horta no desenho número 5, destacando a importância da **relação com a natureza**.

Outro fator importante a se destacar é a o espaço destinado ao abrigo do **cãozinho**. Nos desenhos 2, 3 e 5, mesmo que pequenino, foi deixado um espaço para esta função.

Cada uma desses itens analisados farão parte no **desenvolvimento do Partido Arquitetônico**. Será trabalho o **aspecto físico de uma casa funcional**, com utilização de **iluminação natural, espaços externos que integrem o edifício com a vegetação**. O Cento deve oferecer uma relação de família, que acolhe, abriga e cuida.

A composição nasce a partir de um **prisma**, ao qual foi **extraído os ângulos dos telhados**, formando um **marco na arquitetura do projeto**. Para que se pareça ainda mais com uma casa tradicional, foram desenhados os **telhados de duas águas**. As imagens ao lado mostram o processo de desenvolvimento da proposta.

O resultado são várias casinhas com **volumes distintos que se sobrepõem sobre os outros**. Após a criação dos telhados, os volumes foram distribuídos no terreno, **considerando os ruídos, a topografia, a iluminação e a ventilação**.

Os blocos onde foram dispostos o **setor de hospedagem**, ficaram ao norte e **sul do terreno**. O restante dos blocos foram dispostos de maneira que houvesse uma **ligação com as áreas comum**. O objetivo principal é que os ambientes desaguem para o pátio de convivência, ao qual se possibilita o encontro dos pacientes e familiares no interior do Centro.

A partir da forma, **os beirais se formam como molduras para cada bloco**, fazendo com que a forma seja única, forte e principalmente, que **remeta a um lar**.

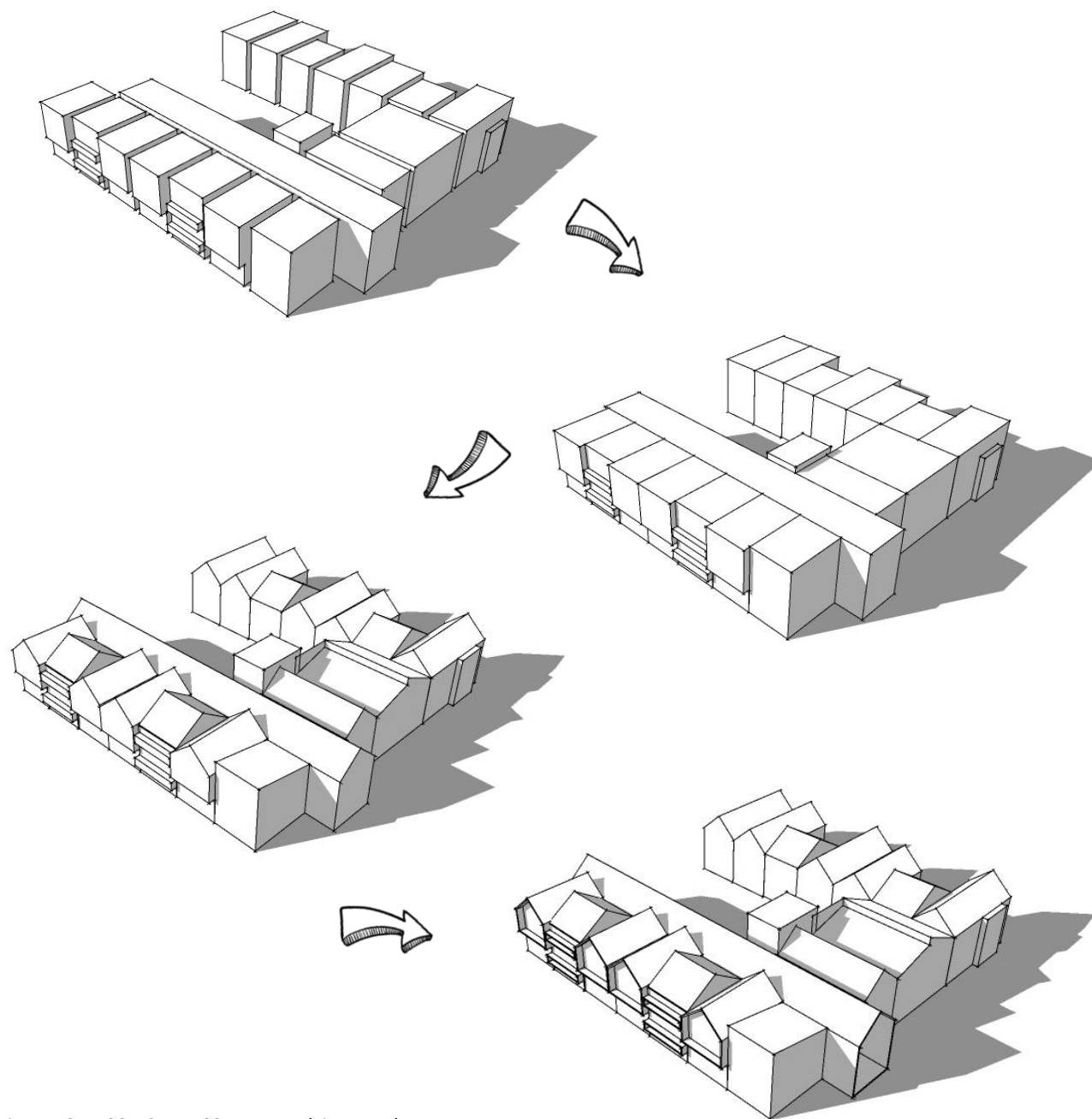
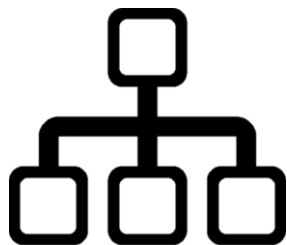


Figura 105, 106, 107, e 108 : Desenvolvimento da proposta
Fonte: A autora, 2021.

5.10 INTENÇÕES PROJETUAIS

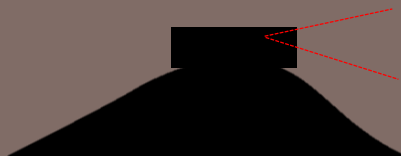
HIERARQUIA

Trabalhar com a hierarquia dos volumes, de modo que se coloque em primeiro plano os setores fundamentais, estabelecendo assim, uma imponentia visual nos volumes mais importantes.



EIXOS VISUAIS

Promover relação visual com a paisagem natural que se encontra na área de preservação ambiental aos fundos do lote e ainda, com toda a cidade de Criciúma que pode ser vista do topo do morro onde se encontra o recorte.



CONDICIONANTES NATURAIS

Levar em conta as necessidades dos doentes, de modo que se aproveite as condições naturais, de modo que se projete espaços com conforto térmico, lumínico e acústico.

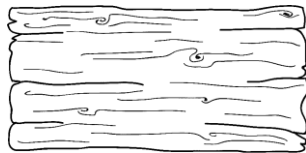


SUSTENTABILIDADE

Utilizar de soluções sustentáveis, aprimorando as condições espaciais dos ambientes de hospedaria e tratamentos naturais. Podem ser utilizados: captação da água da chuva para manutenção de jardins e limpeza. Além disso, pode-se aproveitar da forma do telhado para trabalhar a iluminação dos espaços.

MATÉRIA-PRIMA LOCAL

Na composição da materialidade, contribuir com a utilização da matéria-prima local para fins de sustentabilidade.



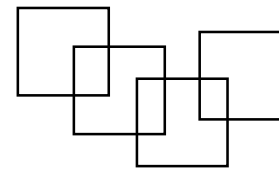
ESCALA HUMANA

Respeitar a escala humana, propondo volumes que ampliem o campo visual do pedestre, destacando a entrada do Centro.



SETORIZAÇÃO

Organizar a disposição dos ambientes para que se obtenha funcionalidade e usos de acordo com as necessidades.



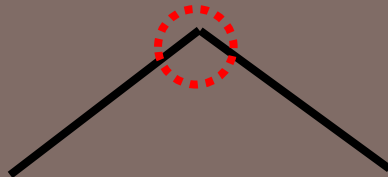
ACESSIBILIDADE

Oferecer segurança e bem-estar por meio de ambientes acessíveis para todos os públicos.



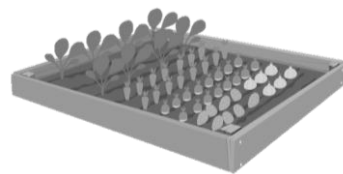
VALORIZAR A ESQUINA

Marcar a esquina, sendo um ponto de encontro para o Centro.



ATIVIDADES DE LAZER

Promover atividades que conectem os pacientes, família e funcionários, priorizando o contato com a natureza.



PÁTIO INTERNO

Utilizar de recursos projetuais para que se crie um pátio interno, integrando os volumes e setores.



TOPOGRAFIA

Respeitar a topografia do terreno, de modo que se escolha a melhor forma para dispor o conjunto no terreno.



INTERPRETAÇÕES E APROPRIAÇÕES INICIAIS

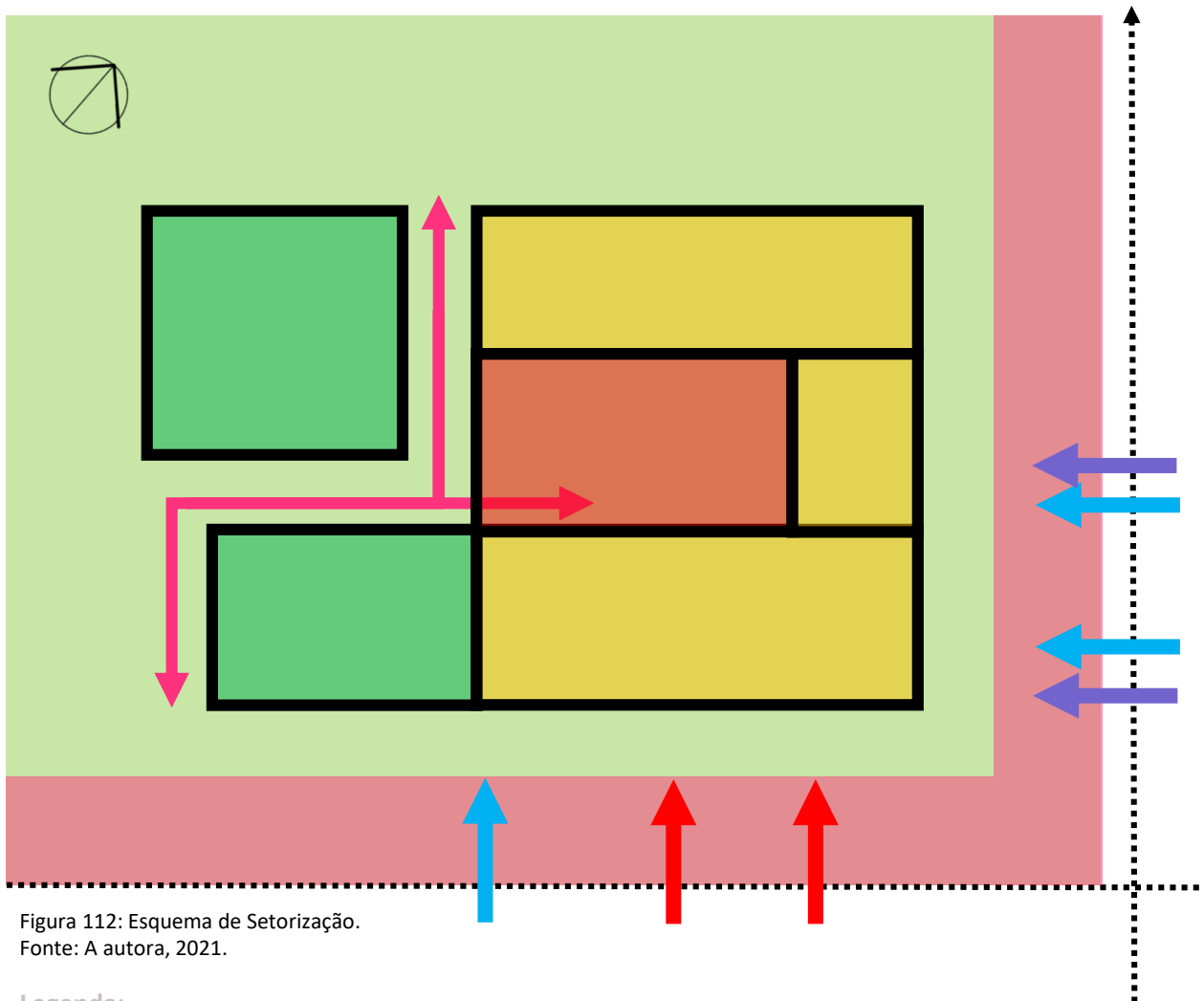


Figura 112: Esquema de Setorização.
Fonte: A autora, 2021.

Legenda:

- Vegetação decorrente da APP
- Horta, Orquidário e Jardim
- Espaço de Lazer
- Espaços internos
- Espaço público
- Espaço privado

- Acesso dos usuários (parte interna)
- Acesso ambulância
- Acesso Veículos
- Acesso pedestres

O terreno possui fácil acesso por estar situado na região central da cidade. Um fato importante é o fluxo baixo de veículos no local, fazendo com que não haja problemas quanto aos ruídos intensos.

Do Hospital São José até o terreno são somente 0,73 km de distancia, o que facilita a locomoção para os usuários mais debilitados. Sendo assim, de acordo com a figura, o acesso de pedestres se dá ao leste do terreno. Há uma certa privacidade por conta de a R. Osvaldo Cruz ter um sentido único.

Os acessos dos veículos ficaram dispostos ao sul e a leste do terreno. Ao leste os acessos foram destinados para embarque e desembarque dos pacientes. Ao sul, o acesso para o estacionamento, no subsolo.

A oeste foi implantado uma área comum onde se dispõe a horta, o jardim terapeutico e o orquidário, fazendo com que o clima fique mais ameno a quem ocupa. Em volta de toda a calçada, são dispostas árvores de pequeno e médio porte. Quem entra e passa pela área se refresca e pode esperar a baixo das copas das árvores.

6 DETALHAMENTO DE PARTIDO

Estrutura



Foi escolhido como material o metal, que possui uma variedade de métodos de trabalho e, por suas diferentes formas e inclinações, é muito útil para o processo construtivo do projeto. Além da flexibilidade na construção, as estruturas metálicas também apresentam tempos de execução mais rápidos e limpos. Algumas partes da estrutura podem ser visíveis e tratadas de forma adequada, trazendo um toque industrial e ao mesmo tempo um toque moderno.

Fechamentos







Nas janelas, fachadas e espaços internos, serão utilizados vidros vazados para permitir a entrada de luz natural no edifício, tornando-o um espaço mais compartilhado, visando a integração com a natureza. Além de evitar a transferência de calor para o meio ambiente, o vidro isolante também tem a capacidade de trazer conforto acústico. Isso será muito útil porque os dois edifícios testados estão localizados nos lados norte e oeste, e temos uma maior incidência de luz solar além de estradas barulhentas

Para vedar e cobrir o projeto, a laje pré-moldada de concreto foi escolhida por ser uma estrutura eficaz, que contribui para o equilíbrio térmico e é um processo de pré-fabricação, ou seja, pode ser preparada de acordo com o projeto e só precisa ser instalada. Os produtos pré-formados são feitos de materiais recicláveis com baixo impacto ambiental para minimizar o impacto ambiental



Acessos

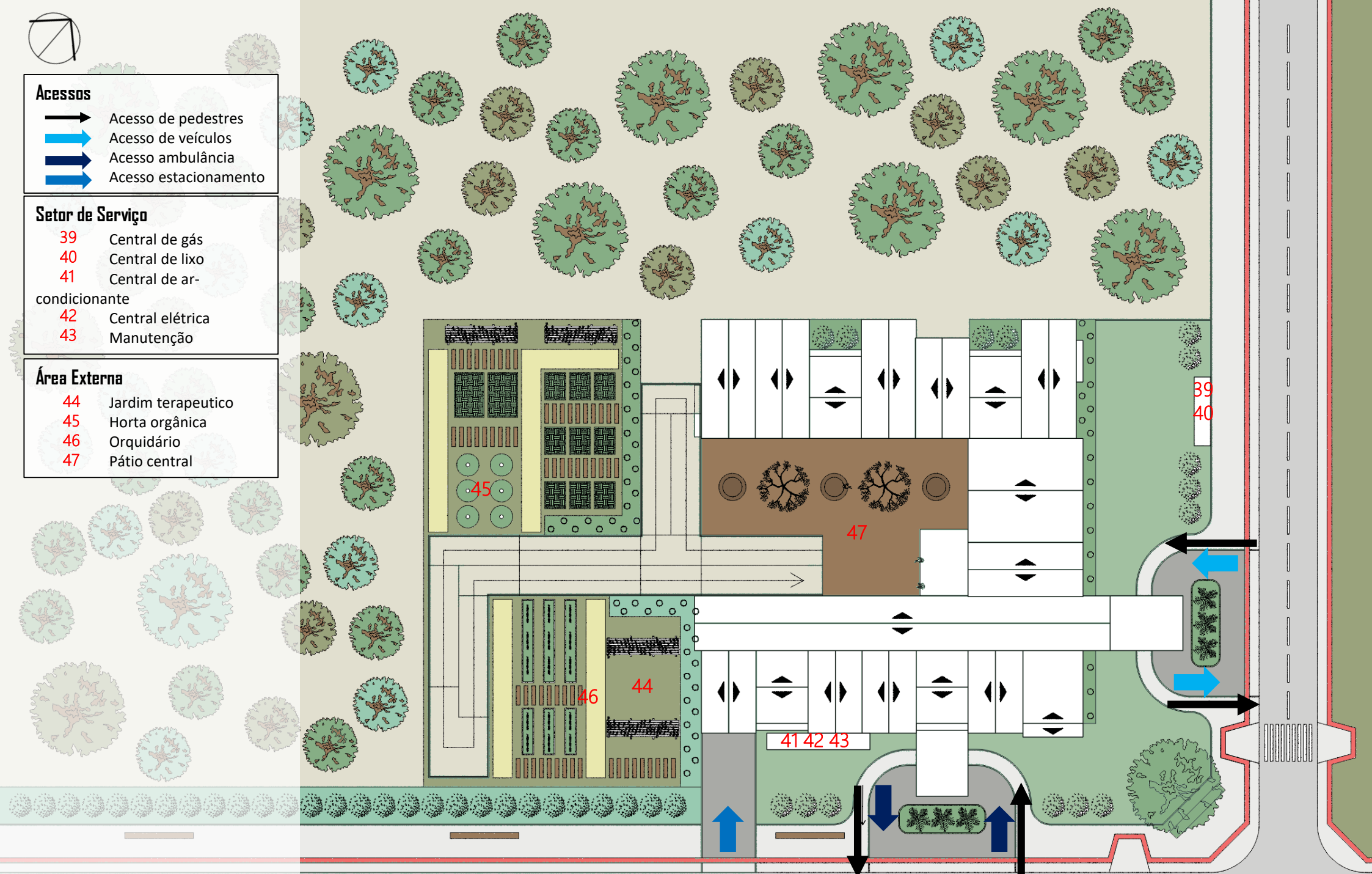
-  Acesso de pedestres
-  Acesso de veículos
-  Acesso ambulância
-  Acesso estacionamento

Setor de Serviço

- 39 Central de gás
- 40 Central de lixo
- 41 Central de ar-condicionado
- 42 Central elétrica
- 43 Manutenção

Área Externa

- 44 Jardim terapêutico
- 45 Horta orgânica
- 46 Orquidário
- 47 Pátio central







PLANTA DE COBERTURA

ESC:




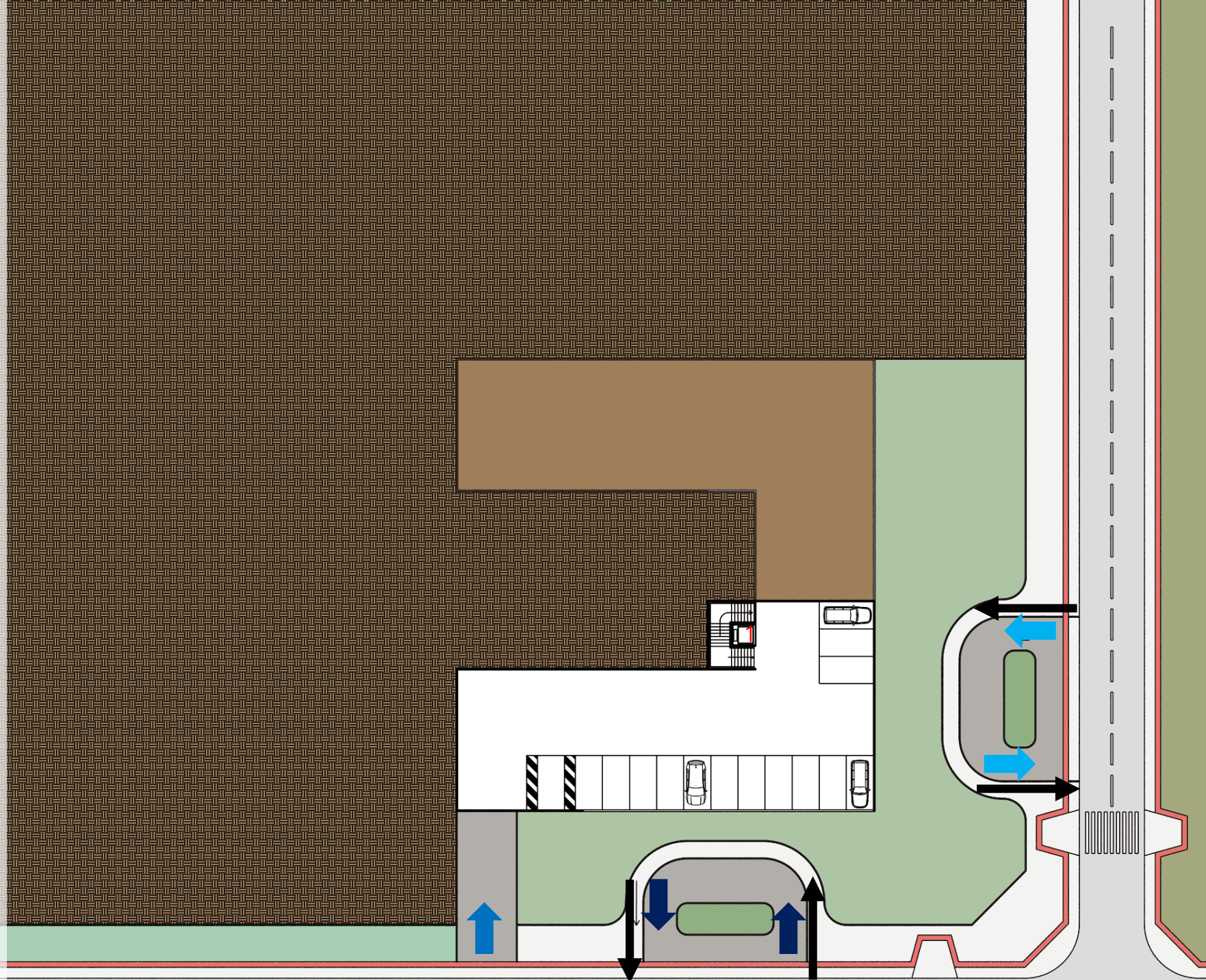


Acessos

-  Acesso de pedestres
-  Acesso de veículos
-  Acesso ambulância
-  Acesso estacionamento

Circulação

-  Circulação horizontal







PLANTA DO SUBSOLO

ESC:





Acessos

-  Acesso de pedestres
-  Acesso de veículos
-  Acesso ambulância
-  Acesso estacionamento

Circulação

- 1 Circulação horizontal

Setor Social

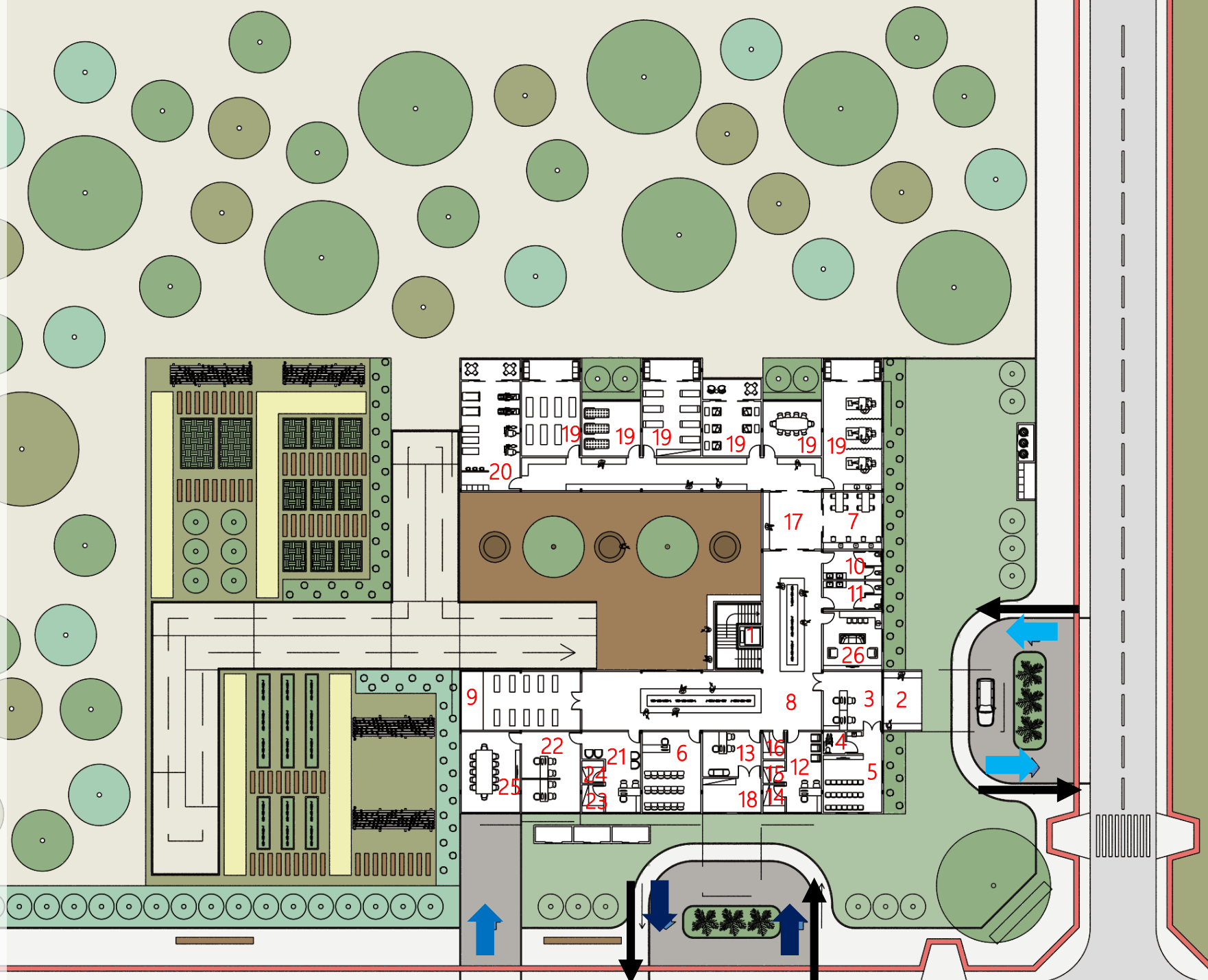
- 2 Hall de entrada
- 3 Recepção
- 4 Banheiro PCD unissex
- 5 Sala de espera
- 6 Sala de cursos
- 7 Sala de artesanato
- 8 Espaço de lazer
- 9 Capela
- 10 Sanitário feminino
- 11 Sanitário masculino

Setor de Saúde

- 12 Atendimento
- 13 Atendimento individual
- 14 Depósito de remédios
- 15 Almoarifado
- 16 DML
- 17 Sala íntima de espera
- 18 Embarque de ambulân.
- 19 Práticas int. complem.
- 20 Academia

Setor de Serviço

- 21 Secretaria
- 22 Direção e adm
- 23 Arquivos
- 24 Almoarifado
- 25 Sala de reuniões
- 26 Sala de funcionários







PLANTA DO PAVIMENTO TÉRREO

ESC:





Acessos

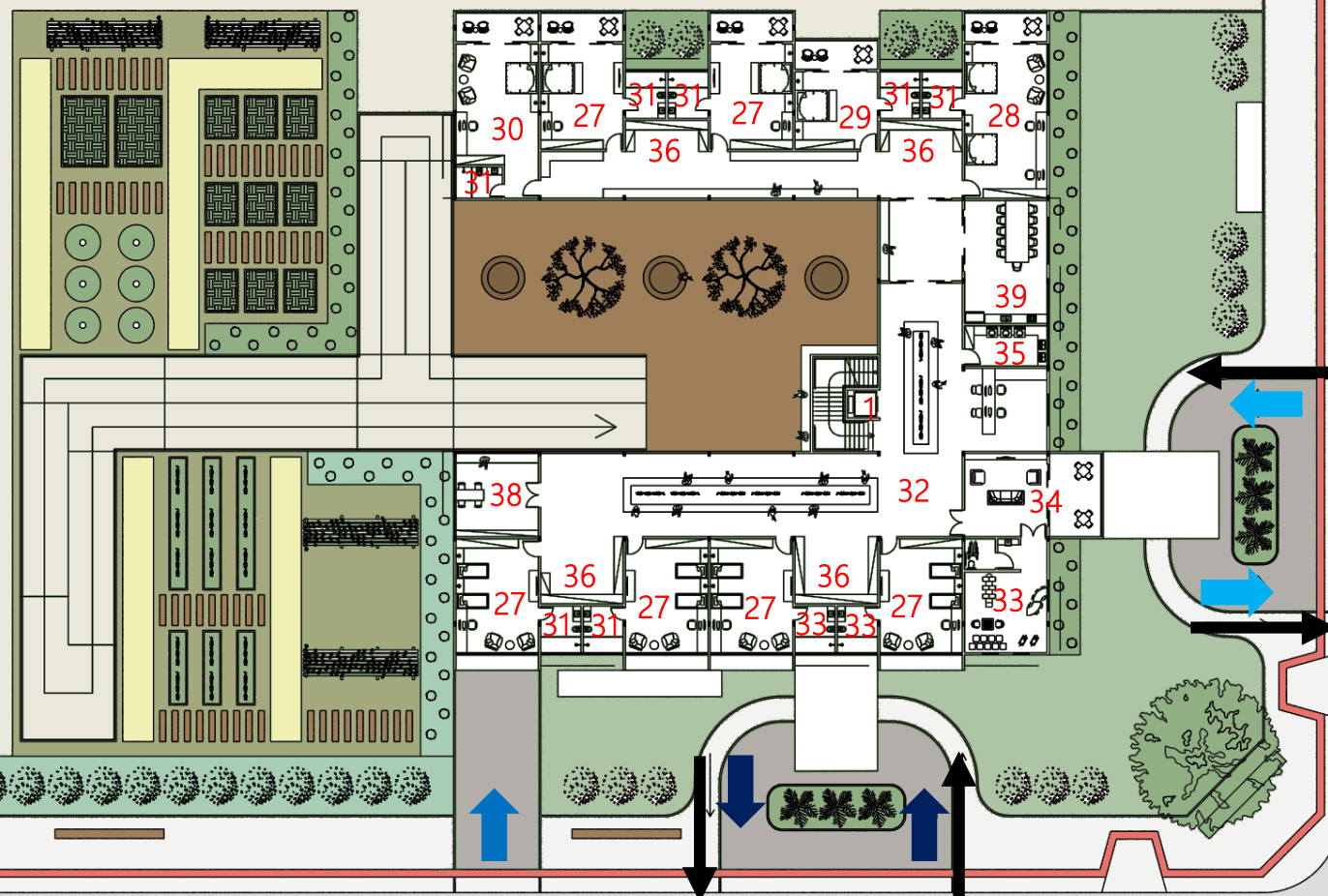
-  Acesso de pedestres
-  Acesso de veículos
-  Acesso ambulância
-  Acesso estacionamento

Circulação

- 1** Circulação horizontal

Hospedaria

- 27 Dormitórios tipo 1
- 28 Dormitórios tipo 3
- 29 Dormitórios tipo 4
- 30 Dormitórios tipo 5
- 31 Banheiros
- 32 Espaço de lazer
- 33 Brinquedoteca
- 34 Sala de TV
- 35 Lavanderia
- 36 Rouparia
- 37 Cozinha/Jantar
- 38 Biblioteca



PLANTA DO PAVIMENTO SUPERIOR

ESC:

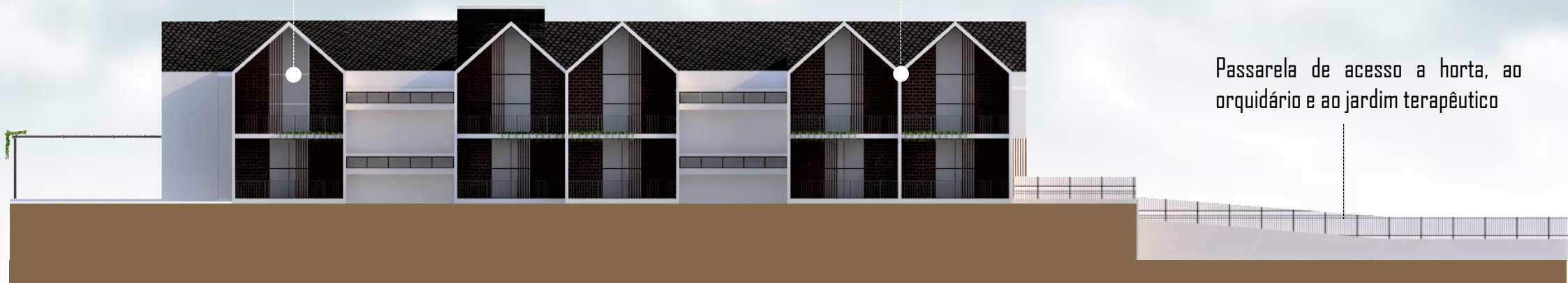




DETALHE
Brise em madeira e floreira



DETALHE
Vista aproximada da varanda



Passarela de acesso a horta, ao
orquidário e ao jardim terapêutico

FACHADA NORTE

ESC:





DETALHE

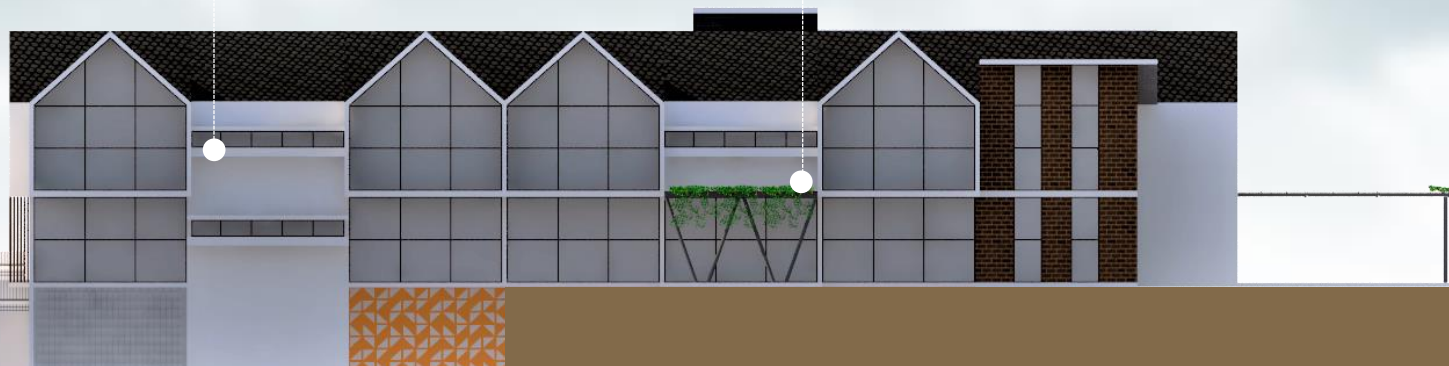
Janelas em pele de vidro, marquise sobre janela



DETALHE

Cobertura metálica, acesso ambulância

Passarela de acesso a horta, ao orquidário e ao jardim terapêutico



FACHADA SUL

ESC:





DETALHE
Iluminação zenital

Cobertura, acesso de veículos e
proteção dos usuários

Volume da caixa d'água



FACHADA LESTE

ESC:



DETALHE
Muxarabi em madeira



DETALHE
Brise de madeira



Volume da caixa d'água



FACHADA OESTE

ESC:





O centro foi projetado para consistir em casas rodeadas por jardins. Cada casa tem uma função específica, que juntas constituem uma sequência coerente de diferentes espaços e funções, como biblioteca, cozinha, sala de reuniões, sala de estar e academia..



As casas oferecem uma variedade de atividades diferentes para aconselhamento, tratamento e interação, com ênfase no conforto e bem-estar do usuário.

A altura do teto é variável e os materiais utilizados criam características arquitetônicas próprias e únicas, diferenciando-o de outras edificações.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a importância que o Hospital São José de Criciúma tem para toda a região de Criciúma, trazer um projeto de um Centro de Apoio e Recuperação ao Paciente Oncológico para a região central da cidade, foi a melhor decisão. Pois além do Centro cumprir com a sua função de abrigar os usuários que necessitam de apoio, essa ideia pode se propagar e assim levar o conceito de uma arquitetura mais humanizada para outras cidades, atingindo mais pessoas.

A grande maioria das pessoas quando questionadas sobre lugares que as façam se sentir bem, pensam em locais em meio a natureza. Por diversas vezes, não sabem que a arquitetura pode trazer elementos dentro de espaços internos que reforcem a ideia de um conjunto mais agradável – mesmo em um ambiente hospitalar – promovendo o bem-estar

As soluções projetuais apresentadas neste trabalho, podem ser adotadas em diversos outros espaços que visam o acolhimento. O resultado é um arquitetura sentida pelas pessoas que frequentam estes espaços. Por essa razão, o papel da arquitetura é fundamental, visto a importância de atender as necessidades e tomar as melhores decisões. A humanização dos ambientes tornam as pessoas melhores e promovem o seu melhor, cada qual a sua maneira.

“

A arquitetura não é para ser vista, é para ser vivida.

”

Paulo Mendes da Rocha

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ArchDaily. **Os benefícios da biofilia para a arquitetura e os espaços interiores.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/927908/os-beneficios-da-biofilia-para-a-arquitetura-e-os-espacos-interiores>>

Acesso em Março de 2021

ArchDaily. **Arquitetura e natureza dão forma à capela isolada no Líbano.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/954139/arquitetura-e-natureza-dao-forma-a-capela-isolada-no-libano>> Acesso em

Março de 2021.

ArchDaily. **Arquitetura e natureza dão forma à capela isolada no Líbano.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/954139/arquitetura-e-natureza-dao-forma-a-capela-isolada-no-libano>> Acesso em

Março de 2021.

ArchDaily. **Centro de Tratamento de Câncer/ Foster + Partners.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/786620/centro-de-tratamento-de-cancer-manchester-foster-plus-partners>>

Acesso em Março de 2021.

ArchDaily. **Livsrum – Centro de Assessoria ao Câncer/ EFFEKT.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-177159/livsrum-centro-de-assessoria-ao-cancer-slash-effekt>> Acesso em Março de 2021.

ArchDaily. **Centro Maggie de Leeds/ Heatherwick Studio.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/941721/centro-maggie-de-leeds-heatherwick-studio>> Acesso em Março de 2021.

Archtrends Portobello. **Arquitetura hospitalar e a influência na saúde e bem-estar do paciente.** Disponível em: <<https://archtrends.com/blog/arquitetura-hospitalar-e-influencia-na-saude-e-bem-estar-do-paciente/>> Acesso em

Março de 2021.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INCA. **O que é câncer?** Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer#:~:text=C%C3%A2ncer%20%C3%A9%20um%20termo%20que,adjacentes%20ou%20%C3%B3rg%C3%A3os%20a%20dist%C3%A2ncia>> Acesso em Março de 2021.

INCA. **Como surge o câncer?** Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/como-surge-o-cancer>> Acesso em Março de 2021.

INCA. **Tipos de câncer.** Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer>> Acesso em Março de 2021.

INCA. **Números de câncer.** Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>> Acesso em Março de 2021.

INCA. **O que causa o câncer?** Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/causas-e-prevencao/o-que-cause-cancer>> Acesso em Março de 2021.

INCA. **Como prevenir o câncer?** Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/causas-e-prevencao/o-que-cause-cancer>> Acesso em Março de 2021.

INCA. **Prevenção e fatores de risco.** Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/causas-e-prevencao/o-que-cause-cancer>> Acesso em Março de 2021.

INCA. **Tratamento do câncer.** Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tratamento>> Acesso em Março de 2021.

INCA. **Direitos sociais da pessoa com câncer.** Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/direitos-sociais-da-pessoa-com-cancer>> Acesso em Março de 2021.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INCA. **Orientações aos pacientes e familiares.** Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/direitos-sociais-da-pessoa-com-cancer>> Acesso em Março de 2021.

ISSU. **Arquitetura para o bem-estar enfermo infantil.** Disponível em: <https://issuu.com/cristiano_anderle/docs/volume_te_rico_tfg_i_modelo_issu>. Acesso em Março de 2021.

ISSU. **TFG – Arquitetura e Humanização – de Paula Cury.** Disponível em: <https://issuu.com/paulacury.arq/docs/tfg_tudo_junto_>. Acesso em Março de 2021.

ISSU. **Centro de Acolhimento ao Paciente Oncológico do Hospital Araújo Jorge.** Disponível em: <https://issuu.com/isabelaarqurb16-/docs/caderno_tcc2-_isabela-_entrega_final> Acesso em Março de 2021.

IPH Instituto de Pesquisas Hospitalares Arquiteto Jarbas Karman. **Humanização no Ambiente Hospitalar.** Disponível em: <<https://www.iph.org.br/revista-iph/materia/humanizacao-no-ambiente-hospitalar>> Acesso em Março de 2021.

JMPHC. **Assistência em oncologia no sistema único de saúde (SUS).** Disponível em: <<https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/851#:~:text=Na%20Oncologia%2C%20o%20SUS%20atende,e%20estabelecimentos%20de%20sa%C3%BAde%20n%C3%A3o>> Acesso em Março de 2021.

Ministério da Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares (PICS): quais são e para que servem.** Disponível em: <<https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>> Acesso em Março de 2021.

Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS** Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/ape/pics>> Acesso em Março de 2021.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SBC Sociedade Brasileira de Cancerologia. **Alguns números do câncer no Brasil e no mundo.** Disponível em: <<http://www.sbcancer.org.br/alguns-numeros-do-cancer-no-brasil-e-no-mundo/>> Acesso em Março de 2021.

SBC Sociedade Brasileira de Cancerologia. **Conheça as categoria de câncer.** Disponível em: <<http://www.sbcancer.org.br/conheca-as-categorias-de-cancer/>> Acesso em Março de 2021.

Sustenti Arqui. **Biofilia: O que é e como aplicar na arquitetura.** Disponível em: <<https://sustentarqui.com.br/biofilia-na-arquitetura/>> Acesso em Março de 2021